



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ALBERTO CARVALHO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ITAMARA SANTANA LIMA

O CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE VICENTE MACHADO MENEZES (1994-2005): “um legado de ensinamentos e aprendizado” na cidade de Itabaiana/SE

**Itabaiana/SE
2017**

ITAMARA SANTANA LIMA

O CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE VICENTE
MACHADO MENEZES (1994-2005): “um legado de ensinamentos e aprendizado” na
cidade de Itabaiana/SE

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, do
Departamento de Educação do Campus
Universitário Prof. Alberto Carvalho, da
Universidade Federal de Sergipe, como requisito
para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira

Itabaiana/SE
2017

ITAMARA SANTANA LIMA

O CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE VICENTE MACHADO MENEZES (1994-2005): “um legado de ensinamentos e aprendizado” na cidade de Itabaiana/SE

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, do Departamento de Educação do Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho, da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientador Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira

Aprovada em: 30 de outubro de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira (Orientador)
Universidade Federal de Sergipe

Prof^a. Dr^a. Maria Jeane Alves
Departamento de Educação (DEDI)/Universidade Federal de Sergipe

Profa. Ma. Rosemeire Marcedo Costa
Universidade Federal de Alagoas

Itabaiana/SE
2017

A Deus, por ter me encorajado nos momentos de desânimo.

A João Paulo, pela orientação, motivação e a confiança.

Aos meus pais, pela paciência e apoio sempre.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter sido meu refúgio, por ter me dado forças nos momentos que me peguei pensando negativamente que não conseguiria. A Ele a Glória!

A meu orientador João Paulo, excelente profissional, o qual tenho orgulho de ter sido a sua orientanda. Agradeço por ter colaborado de forma significativa para o meu aprendizado, pela confiança, pela compreensão e apoio sempre. Deus o abençoe grandemente!

Aos meus pais: Josefa e Iranício, por tudo que fizeram por mim ao longo de minha vida, e pela paciência nos momentos em que estive ausente. Meu amor por vocês é infinito!

A Meus irmãos: Iranilton e Itamires, que me apoiaram e animaram para que eu não desistisse e pudesse chegar ao término do curso. Obrigada por todo amor e carinho!

Aos meus avós paternos: Silvio (In memoriam) e Maria (In memoriam), e maternos: minha avó, Anete (In memoriam), e meu avô Domício (In memoriam), apesar de não estarem aqui comigo, tenho certeza de que estão torcendo por mim. Nunca esquecerei vocês! A minha tia Arlete, que me incentivou e apoiou durante todo esse tempo dedicado à vida acadêmica.

À equipe diretiva da Escola Estadual Vicente Machado Menezes, que foram bastante atenciosos, disponibilizando fontes nos arquivos da escola. As entrevistadas Maria de Fátima Barreto e Maria Ilná da Cruz, que se mostraram disponíveis a colaborar com informações, para a efetuação da pesquisa. Ao escritor José de Almeida Bispo, pelas informações e fotografias cedidas, agradeço a gentileza e presteza.

As minhas amigas que convivi ao longo da minha jornada acadêmica, Adenilza, Camila, Joeslaine, Lesley, Lourdes, Luciene, Rafaela, Roberta, Stephany, Valdirene, Wanderleia, Zélia, pelos vários momentos de alegria e dificuldades compartilhadas. Agradeço por cruzarem e permanecerem em minha vida!

As minhas amigas Agnes, Caroline, Jéssica Andrade, Jéssica Carvalho, Letícia e Shirley, que fazem parte da minha trajetória de vida, agradeço por torcerem e confiarem em mim, demonstrando sempre amizade e carinho.

Enfim, a todos que contribuíram direta e indiretamente na constituição deste trabalho, o meu muito obrigada!

“[...] Sem viagem não há conhecimento.

Sempre que se bifurquem os

caminhos à tua frente, segue por aquele que
tiver sido menos percorrido. É

isso que marcará a diferença na tua história
[...]”.

(NÓVOA,2015)

RESUMO

A presente monografia se propôs a investigar os aspectos históricos que permeiam o modelo do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) Vicente Machado Menezes, situado na cidade de Itabaiana, no Estado de Sergipe. Dessa forma buscamos analisar alguns aspectos ocorridos na educação em Itabaiana, até o momento de implementação do CAIC, como também discutir o Centro de Atenção à criança e ao adolescente no contexto nacional, para posteriormente seguir com as reflexões da implantação e aspectos dos primeiros passos do seu funcionamento na referida localidade, o foco do presente trabalho. Além disso, procuramos compreender a partir das narrativas de ex-diretoras que trabalharam na unidade escolar em questão, como era a rotina do CAIC Vicente Machado Menezes. O período de estudo ficou delimitado desde a criação da instituição em 26 de dezembro de 1994, até o processo de saída da escola do espaço em que foi construído, em novembro de 2005. Optou-se por fazer o uso de fonte oral por meio de entrevistas com ex-diretoras, como também fontes documentais encontradas nos arquivos da atual Escola Estadual Vicente Machado Menezes. Desse modo, por meio das leituras somadas à pesquisa de campo, tornou-se possível perceber o quanto se torna relevante entender o histórico de uma instituição, a fim de não só visualizar aquilo que surtiu efeito na mesma, como também projetos não concretizados, práticas vivenciadas ou silenciadas. Conclui-se que o CAIC Vicente Machado Menezes foi uma instituição educacional significativa para a comunidade itabaianense, uma vez que foi considerado como um sistema inovador para a época, e hoje é tido como um marco histórico importante da história da cidade para a população local.

Palavras-chave: Centro de Atenção à Criança e ao Adolescente. História da Educação. Instituições Educacionais. Itabaiana.

ABSTRACT

This monograph aims to investigate the historical aspects that permeate the model of the Center for Attention to Children and Adolescents (CAIC) Vicente Machado Menezes located in the city of Itabaiana, State of Sergipe. Thereby, we sought to analyze some aspects of education in Itabaiana, the implementation of the CAIC, as well as discuss the implementation of the Child and Adolescent Care Center in the national context, to continue subsequently with the reflections of the implantation and aspects of the first steps of its operation in the city of Itabaiana where is the focus of the present work. Furthermore, to understand from the reports of former directors who worked in the school unit in question, how the school routine of the CAIC Vicente Machado Menezes. The study period was delimited since the creation of the institution on December 26th, 1994, through decree no. 15.163 until the exit process of the school from the place in which it was built, by Law no. 1184, of November 08, 2005. We chose to use oral sources through interviews with former directors, as well as documentary sources found in the school files. Thus, through the readings added to field research, it became possible to realize how important it is to understand the history of an institution, in order to not only visualize what has had an effect in it, but also unplanned projects, experienced or silenced practices. It is concluded that the CAIC Vicente Machado Menezes was a significant educational institution for the itabaianense community, since it was considered as an innovative system for the time, and today it is considered as an important historical landmark of the city's history for the local population.

KEYWORDS: Center for Child and Adolescent Care. History of Education. Educational Institutions. Itabaiana.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1	Vista do terreno para o CAIC Vicente Machado Menezes.....	21
Quadro 1	Diretores do CAIC Vicente Machado Menezes (1995-2006).....	22
Fotografia 2	CAIC Vicente Machado Menezes em 2005.....	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAIC : Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente

CEMB: Colégio Estadual Murilo Braga

CIAC: Centros Integrados de Atenção à Criança e ao Adolescente

CIEP: Centros Integrados de Educação Pública

ENRMB: Escola Normal Rural Murilo Braga

PRONAICA: Programa Nacional de Atenção à Criança e ao Adolescente

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	CAPÍTULO I – CAMINHOS DA EDUCAÇÃO ITABAIANENSE.....	5
1.1	Traços da História da Educação em Itabaiana/SE: o que dizem os estudos.....	5
1.2	A Escola Normal Murilo Braga de Itabaiana: diálogo entre pesquisadores.....	10
3	CAPÍTULO II – A IMPLANTAÇÃO DO CAIC NO AGRESTE SERGIPANO.....	15
2.1	A criação do CAIC em Itabaiana/SE: o diálogo entre estudiosos e o Brasil.....	06
2.2	A Escola Normal Murilo Braga de Itabaiana: diálogo entre pesquisadores.....	00
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	32
	APÊNDICES	35
	ANEXOS	37

1- INTRODUÇÃO

A presente monografia se propôs a investigar os aspectos históricos que permeiam o modelo do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) Vicente Machado Menezes, situado na cidade de Itabaiana, no Estado de Sergipe. A referida instituição educacional foi criada no espaço que hoje é ocupado pelo Campus Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe.

Dessa forma, buscamos analisar alguns aspectos ocorridos na educação em Itabaiana, até o momento de implantação do CAIC, como também discutir o Centro de Atenção à Criança e ao Adolescente no contexto nacional, para posteriormente seguir com as reflexões da implantação e aspectos dos primeiros passos do seu funcionamento na cidade de Itabaiana, foco do presente trabalho. Além disso, procuramos compreender a partir das narrativas de ex-diretoras que trabalharam na unidade escolar em questão, como era a rotina do CAIC Vicente Machado Menezes. O período de estudo ficou delimitado desde a criação da instituição em 26 de dezembro de 1994, através do decreto nº 15.163 até o processo de saída da escola do espaço em que foi construído, mediante a Lei nº 1184, de 08 de novembro de 2005.

Fui instigada a pensar no estudo do CAIC Vicente Machado Menezes dentre várias escolas construídas no município de Itabaiana no século XX, por conta da sua importância para formação das crianças na região agreste de Sergipe, sendo uma instituição de ensino que apresentava uma proposta diferenciada das demais, pois contava com um projeto que pretendia amenizar, em alguns aspectos, as carências vivenciadas pelas crianças dessa região.

A metodologia utilizada para desenvolver o trabalho foi por meio de estudo de campo. Optou-se por fazer o uso de fonte oral¹ baseada na história de ex-diretoras, e levantamento de documentos na própria escola. Na instituição, foi consultado o Projeto Político Pedagógico² de 2012 e 2013, os quais dispõem do histórico da Escola Estadual Vicente Machado Menezes, e a biografia do patrono da instituição.

No acervo da escola encontramos também diários de classe³ a partir de 1998 e focamos até os de 2005, além disso, foram localizados livros de ponto de 1996, 1997, 1998, 2000 e 2003; ficha de pagamento de 1998; demonstrativo de pagamento de 2003; lista de

¹ “[...] A fonte oral, seja provocada por aquele que irá servi-se dela para sua pesquisa, seja utilizada por outros historiadores, tem a priori um status de fonte”. (VOLDMAN, 2006, p. 249). Dessa forma, pode-se influir que a fonte oral é de demasiada importância para aquele que pesquisa e pretende entender a situação vivenciada através de relatos, como para os que vão se apropriar da mesa para buscar informações posteriormente.

² Diante o documento, foi construído um quadro com nomes de ex diretores do CAIC Vicente Machado Menezes no período de 1995 a 2006, tal quadro encontra-se na página 22 do presente trabalho.

férias dos funcionários de 2003; quadro de atualização funcional do professor entre os anos de 2003 e 2004 e o resumo de frequência referente ao mês de abril de 2004.

Além do arquivo da própria escola, visitamos também a Diretoria Regional de Educação (DRE 3), onde encontramos apenas algumas resoluções e decretos referente à Escola Estadual Vicente Machado Menezes. Não foram encontradas informações específicas sobre o projeto CAIC. Em busca de mais informações fomos à Biblioteca Municipal Dr. Florival de Oliveira, mas também não encontramos fontes sobre o foco desse estudo. Posteriormente foi elaborado um questionário⁴ para entrevista, com o intuito de compreender como era aplicado o projeto no CAIC de Itabaiana. Entramos em contato com alguns ex-funcionários, contudo somente duas ex-diretoras se disponibilizaram a conceder a entrevista. Assim, realizamos entrevistas semiestruturadas, as quais foram realizadas em local reservado, sendo as mesmas gravadas, transcritas e analisadas.

Segundo Magalhães (1996, p. 1) “Compreender e explicar a existência histórica de uma instituição educativa é, sem deixar de integrá-la na realidade mais ampla que é o sistema educativo, contextualizá-lo, implicando-a no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região, é por fim sistematizar e (re) escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade, conferindo um sentido histórico”. Através de tal alusão, podemos perceber a importância de compreender uma instituição educativa, da mesma forma entender aspectos do contexto ao redor disto.

Para Gatti Júnior (2002), a história das instituições leva em consideração aspectos sociais em detrimento da análise de todo um conjunto:

A história das instituições educacionais integra uma tendência recente da historiografia, que confere relevância epistemológica e temática ao exame das singularidades sociais em detrimento das precipitadas análises de conjunto, que, sobretudo na área educacional, faziam-se presentes. (GATTI JÚNIOR, 2002, p. 4).

Dessa forma, é possível afirmar que não se pode generalizar o sistema educacional uma vez que cada região tem as suas particularidades, sendo assim as escolas devem ser instruídas de acordo com as necessidades de sua região. Com esse pensamento, analisamos as singularidades da instituição educacional em estudo diante do conjunto nacional que o projeto propunha.

³ Encontra-se no anexo uma relação com nomes de professoras e alunos da Educação Infantil.

⁴ O roteiro da entrevista encontra-se no apêndice A.

Mediante ao contexto atual das instituições escolares, principalmente as públicas, tal trabalho torna-se significativo por trazer à tona um modelo escolar diferenciado e implantado em nosso país. Por isso faz-se necessário também discutir os percalços dessa implantação. Dessa forma, o presente trabalho pretende resultar em uma discussão dessa modalidade de ensino e, conseqüentemente suas contribuições e dificuldades na época, da mesma forma que provoca a discussão de tal tema no meio pedagógico.

Conforme Santos e Schimitz (2012) durante o governo de Fernando Collor, na década de 1990, surgiram os Centros Integrados de Apoio à Crianças (CIACs) inspirados na experiência dos CIEPs, que, após o *impeachment*, passaram a ser chamados de Centros de Atenção Integral à Criança (CAICs).

Na mesma perspectiva Sobrinho e Parente (1995) pontuam que no governo de Fernando Collor de Melo surgiram propostas com ações integradas na tentativa de minimizar os efeitos negativos da pobreza sobre as crianças e adolescentes, que habitam as periferias dos maiores aglomerados urbanos do país. Os autores ressaltam que o governo federal criou, em 14 de maio de 1991, o Projeto Minha Gente, com o objetivo de desenvolver ações integradas de educação, saúde, assistência e promoção social, e dinamizar as políticas sociais básicas de atendimento à criança e ao adolescente.

Em outro momento, os referidos autores pontuam que quando o Ministério da Educação e do Desporto assumiu as ações do projeto, introduziram algumas modificações em sua concepção, ocorrendo assim uma mudança na denominação para Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente — Pronaica. Tal programa tinha sua importância para a população carente, pois se tratava de algo inovador que tinha ações assistenciais como propostas, a fim de amenizarem o enfrentamento de problemas vivenciados por eles, principalmente pelas crianças e adolescentes.

O projeto que proporcionou a construção de um grande espaço para as práticas educativas foi implementado em algumas cidades do Estado de Sergipe, entre elas a cidade de Itabaiana. A partir das discussões de autores distintos, poderemos entender sucintamente como ocorreu o processo de aplicação desse projeto nacional na referida cidade.

Para discorrer sobre o assunto brevemente apresentado, o trabalho está estruturado em dois capítulos. O primeiro está subdividido em dois tópicos, um discute “Traços da História da Educação em Itabaiana/SE: o que dizem os estudos” por meio de um diálogo entre diferentes pesquisadores sobre os passos iniciais da educação no município de Itabaiana no século XIX e início do século XX. No tópico dois do primeiro capítulo, o foco é “A Escola Normal Murilo Braga de Itabaiana: diálogo entre pesquisadores”, discutindo informações

obtidas por meio de pesquisa bibliográfica realizada por distintos autores sobre o Colégio Estadual Murilo Braga, que é considerado uma referência no campo educacional do agreste sergipano.

O segundo capítulo também está subdividido em dois tópicos, o primeiro refere-se “A criação do CAIC Vicente Machado Menezes: diálogos entre Itabaiana e o Brasil”, a partir das discussões de autores diversos, pudemos entender sucintamente como ocorreu o processo de aplicação de um projeto nacional na cidade de Itabaiana/SE, suas dificuldades e desafios. Já no segundo tópico “O que dizem as vozes dos sujeitos do CAIC Vicente Machado Menezes”, por meio dos depoimentos dos sujeitos entrevistados entendemos como foi vivenciado um projeto maior voltado para a infância brasileira na década de 1990. Por fim, apresentamos as considerações finais, um apêndice com o roteiro das entrevistas realizadas com as duas diretoras, além dos anexos contando com uma relação de alunos e professoras da educação infantil da instituição.

2- CAPÍTULO I

CAMINHOS DA EDUCAÇÃO ITABAIANENSE

Este capítulo apresenta informações relevantes sobre a história da educação no município de Itabaiana desde quando era uma vila, enfatizando alguns aspectos que culminaram com a construção de elos de educação e cidadania, bem como, a criação de cadeiras, a construção do grupo escolar Guilhermino Bezerra e a inserção da Escola Normal Rural Murilo Braga, considerada como uma referência no campo da educação tanto na cidade como demais regiões do estado de Sergipe, pela sua contribuição de forma significativa na formação e instrução da população.

1.1 “Traços da História da Educação em Itabaiana/SE: o que dizem os estudos”.

O presente tópico tem por finalidade articular diferentes pesquisadores da história de Itabaiana, quando nosso foco incidirá sobre as práticas educativas existentes nesse pedaço de Sergipe no século XIX, e início do século XX. Para atingir tal fim, dialogaremos com os estudos de Lima Júnior “Monografia Histórica do Município de Itabaiana” (1914), Sebrão Sobrinho “Fragmentos de Histórias Municipais e outras Histórias” (2003), Maria Thetis Nunes, mais precisamente a obra “História da Educação em Sergipe” (2009), José de Almeida Bispo, com seu livro de memórias intitulado “Itabaiana, nosso lugar: quatro séculos depois” (2013), além do pesquisador Vladimir Souza Carvalho, com as significativas produções “A República Velha em Itabaiana” (2001), e “Vila de Santo Antônio de Itabaiana” (2009).

Nunes (2009), nos aproxima da vida educacional no estado de Sergipe, desde os primórdios da Colônia até o final da República Velha, em 1930. Através da leitura do seu livro, tomamos conhecimento das criações de cadeiras de ler e escrever, cadeiras de primeiras letras, e outras que foram dispersas na capital, vilas e povoações do estado. A pesquisadora, nascida em Itabaiana, apresenta informações relevantes sobre os primeiros passos da educação escolar nesse município, pistas que podem ser seguidas e aprofundadas.

Segundo Thétis Nunes⁵⁵ (2009), durante o século XIX em Sergipe o ensino não foi além das aulas de Primeiras Letras e de Gramática Latina, tendo o acréscimo de algumas cadeiras de primeiras letras, além daquelas do período colonial, como as de Língua Latina na freguesia de Nossa Senhora do Socorro da Cotinguiba em 1813, na Vila de Santo Amaro em 1816, e ainda em Itabaiana, Lagarto e Propriá. Observa-se como a vila de Itabaiana detém o ensino no século XIX juntamente com outras povoações do Estado, vejamos que não são todas as vilas que possuem primeiras letras, possivelmente tal ensino estava relacionado à quantidade de pessoas por vila, e às questões políticas vigentes. Ainda segundo a pesquisadora:

Em 1820 [...] aproximadamente, 18 cadeiras de primeiras Letras dispersas por vilas e povoações, e oito aulas de Gramática Latina localizadas na Capital, a cidade de São Cristóvão, e nas vilas de Santo Amaro das Brotas, Santa Luzia e Estância, Vila Nova Del Rei do Rio São Francisco, Itabaiana [...]”. (NUNES, 2009, p. 36, grifos nossos).

Segundo Lima Júnior (1914), a instrução do município de Itabaiana teve um desenvolvimento tardio e lento, devido a outros municípios como Laranjeiras e Estância, adquirirem vantagens nos negócios públicos, com coisas relacionadas à cultura. Em outra passagem da obra, o autor afirma que no ano de 1827, surge a criação de uma cadeira do sexo masculino, ignorando quem primeiro lecionou ali. Lima Júnior cita observações feitas pelo professor Antônio Correia de Araújo Cedro, referente ao mapa escolar do 1º primeiro trimestre de 1832, nele o professor declara: “Abri aula nesta Villa no dia 29 de março de 1829, e os discípulos que achei estavam mal principiados, porque usava-se do antigo ABC, da ruim pronúncia efe, eme, erre, xis, etc.”. (LIMA JÚNIOR, 1914, p. 143). Declara também que: “Das silabas só se usavam – ba e bam, e estas mesmas se pronunciavam com o péssimo abaso da partícula hû andar de permeio, donde resultava lerem todos gemendo [...]”. (LIMA JÚNIOR, 1914, p. 143).

Thetis Nunes pontua que as aulas de “Latim interioranas, principalmente as de Itabaiana e Lagarto, apresentavam vida incerta, ora extinta, ora voltando a funcionar”. (NUNES, 2009, p.73). Salienta também que em 1853, além do Liceu em São Cristóvão, existiam nove aulas de Latim, localizadas em Estância, Laranjeiras, Capela, Maruim, Rosário,

⁵⁵ “Mulher, professora, estudante, pesquisadora, escritora, reitora, conselheira, Presidente de Honra do Instituto Histórico, Professora Emérita e Doutora Honoris causa da UFS [...]”. Nasceu “[...] na cidade de Itabaiana/SE, em 6 de janeiro de 1993. Filha de José Joaquim Nunes e Maria Anita Barreto [...] (OLIVEIRA, 2017. p. 3).

“Uma mulher que levou Sergipe para várias partes do mundo, seja pelos seus escritos, por meio das suas palestras ou das viagens quem perpassaram sua vida. De origem humilde em Itabaiana até a eleição como mulher

Própria, Vila Nova, Lagarto e Itabaiana, com uma matrícula de 149 alunos. Mais uma vez Itabaiana deteve aula de Latim, uma língua muito valorizada naquela época, principalmente por conta da influência da Igreja Católica. Em outra passagem, a autora destaca o mesmo assunto: “As dez aulas de Latinidade situavam-se na Capital, Estância, Itabaiana, Lagarto, Laranjeiras, Maruim, Rosário, Capela, Própria e Vila Nova”. (NUNES, 2009, p.81).

Já para Vladimir Carvalho (2009), foram criadas escolas de Língua Latina, sem que funcionasse nenhuma escola de primeiras letras. Ainda no século XIX, Guilhermino Amâncio Bezerra lecionou Língua Francesa na Vila de Itabaiana. Em outro momento destaca fatos importantes que aconteceram no período da vila de Itabaiana, como a instalação da primeira escola, com ajuda do padre Francisco da Silva Lobo, durante seu paroquiato, a chegada da primeira professora Carolina Júlia de Vasconcelos em 1838, a passagem do professor Tobias Barreto de Menezes, como professor da cadeira Latim nos anos de 1857 a 1859, e o surgimento do gabinete de Leitura entre os anos 1875 a 1880.⁶

Em outra obra do mesmo autor são abordadas várias informações relevantes sobre a educação em Itabaiana, o autor traz também dados estatísticos referentes à quantidade de alunos, quantidade de cadeiras na instrução primária, e como elas eram distribuídas Carvalho (2001).

Sebrão Sobrinho (2003) expõe informações importantes, as quais muitas vezes passam despercebidas, ou ficam engavetadas. Sua obra nos aproxima um pouco da história de cada município de Sergipe, na qual ele destaca alguns acontecimentos referentes à fundação, ao povoamento, à cultura, entre outros aspectos referentes a cada pedaço de Sergipe, entre eles Itabaiana.

Dentre vários temas abordados em seu livro “Fragmentos de Histórias Municipais e outras Histórias” (2003), destaco aqui a questão educacional no município de Itabaiana, no qual foi exposto sinteticamente sobre a população escolar, nomes dos patronos, a frequência, e a quantidade de matrículas dos alunos nas escolas dos seguintes povoados: Ribeira, Lagoa do Forno, Gandu, Serra, Bom Jardim, Zanguê, Jacaracica, Matiapoan, Caraíbas, Campo Grande, Tabuleiro dos Caboclos, Capunga, Moita Redonda, Candeias, Terra Vermelha, Saco do Alecrim e Taguaratúba. As Escolas nesses povoados eram mantidas pelo Estado, sem

sergipana do século XX muitos foram os caminhos percorridos por Maria Thetis Nunes [...]”. (OLIVEIRA, 2017, p.7)

⁶ “Os gabinetes de leituras eram instituições que visavam fomentar o gosto pela leitura. O atraso cultural de Itabaiana era tão grande que o Gabinete era mais uma escola que uma instituição cultural para a elite intelectual. Primeiro, pensavam os fundadores do gabinete, devia-se instruir a mocidade para depois se pensar em fomentar o gosto pela cultura”. (MENEZES, 2010, p.5)

mobílias ou material adequado para o ensino, como podemos observar, em suas palavras, lê-se: “[...] o mobiliário e material pedagógico são deficientes, aliás fato comum aos demais povoados do município de Itabaiana [...]” (SEBRÃO SOBRINHO, 2003, p. 291). Com exceção do povoado Saco do Alecrim, que para autor é:

[...] um florescente povoado iniciante, com uma capelinha em construção, um pequeno barracão, três casas comerciais, uma praça bonitinha e uma cadeira pública estadual, patrocinada com o nome de professora Cecília Maria (?!), bem mobiliada e dotada de ótimo material pedagógico, graças ao prestígio de seu benfeitor Francisco Leite Filho, quando prefeito de Riachuelo. (SEBRÃO SOBRINHO, 2003, p.296).

Assim sendo, torna-se indispensável criar ações que garantam a coerência dos investimentos públicos no sistema educacional, promovendo uma educação eficiente para todos, a prática, se bem desenvolvida, favorece na construção de um cidadão crítico, e consciente da importância do convívio e aprendizados adquiridos no ambiente escolar.

O memorialista Bispo (2013), também aponta em sua obra informações sobre aspectos educacionais como, por exemplo, a criação da cadeira de Latim, das cadeiras de primeiras Letras. Destarte, o memorialista nos informa que na época em que a cidade vivia o apogeu da cultura algodoeira, foram criadas mais duas cadeiras de primeiras letras, a de ensino para meninas no povoado Campo do Brito, de 17 de agosto de 1872, e a cadeira mista de primeiras letras do povoado Sobrado, criadas pela Resolução Provincial 916 de 1871. Já em 1873, em 20 de outubro, foi criada mais uma cadeira de Primeiras Letras para meninos dos povoados Oiteiros e Olhos d’Água.

Em outro momento da escrita, o autor pontua que no período da ascensão de José Sebrão de Carvalho na sua carreira política, mais precisamente em 1916, o município continuava com as quatro cadeiras de Primeiras Letras de 1880, e surgiram mais sete de ensino particular, que eram manipuladas através de subsídios aos eleitores amigos, pelos coronéis. Nessa perspectiva, com a implementação das cadeiras espalhadas nessas localidades, oportunizou a alguns itabaianenses uma nova experiência, na qual tiveram o contato com as primeiras letras, mesmo que de forma simples, mas que contribuiu na construção da cidadania desses sujeitos.

Algumas dessas cadeiras apresentavam vida incerta, como já foi mencionado por Nunes (2009), isso pode ter ocorrido devido a alguns fatores, entre eles a despreocupação por parte dos governantes em relação aos recursos financeiros e humanos. Como também, pode estar ligado ao não entendimento da importância da educação por uma população que

desconhecia determinadas práticas escolares, ou mesmo visualizava o universo da escola como distante da sua realidade.

Conforme José Bispo (2013) não existia interesse por parte da sociedade em relação ao ensino, exceto algum caso isolado de interesse pessoal, seja por gosto pelo saber, seja pelo status. Os ricos não estudavam, pois para eles, não era necessário estudar para administrar o engenho, muito menos para criação de gado, os considerados como pobres também não estudavam porque, antes de tudo, eles tinham a intenção de ficar rico. No entanto, eram muitos os que não se sentiam animados com o estudo, havia certo receio pela mudança, queriam lucrar a todo custo, como a cidade tinha um comércio produtivo, cuidar de terras ou gados renderia mais do que ter uma boa instrução.

Segundo Carvalho (2001) a vida de nova cidade continuou igual à do tempo da vila, ao concluírem o curso, as meninas ficavam em casa aprendendo a bordar, cozinhar, lavar, a fim de poderem casar. Em outro momento o autor destaca tal temática afirmando:

Poucas eram as meninas que estudaram em colégios fora de Itabaiana, como o da professora Possidônia Maria de Santa Cruz Bragança, em Laranjeiras. Carlota Texeira Itajahy foi uma delas. O internato visava prepará-las mais para o futuro casamento do que mesmo para o exercício de uma profissão [...] (CARVALHO, 2001, p. 26).

Em relação às meninas, elas não tinham autonomia não só na educação, como também em outros segmentos da vida social. Havia dificuldades na participação na vida escolar fora da cidade, sendo difícil se pensar numa melhora do aprendizado, pois priorizavam a vida doméstica. Já com relação ao sexo masculino o pesquisador observa que:

Já para os meninos, findo o curso primário, também era hora de pensar no futuro. A cidade não tinha o curso seguinte, de forma que, os que podiam, iam estudar fora, em Aracaju [...] os que não podiam [...] aprendiam uma arte, ou abraçavam, segundo circunstâncias financeiras da família, um negócio [...]. (CARVALHO, 2001, p. 27)

Nas primeiras décadas do século XX, o setor educacional de Itabaiana estava representado por um Grupo Escolar, fundado no Governo do Interventor Eronildes de Carvalho, em 1937, o Grupo Escolar Guilhermino Bezerra. Segundo Lima (2012), nessa época, o ensino primário municipal, apresentava-se deficitário e as escolas particulares, além de serem em pequeno número, eram de inferior qualidade, salvo algumas exceções.

A construção do Grupo Escolar Guilhermino Bezerra em 1936/1937 foi uma oportunidade concreta do progresso social por parte de uma imensa população empobrecida (BISPO, 2013, p. 153). Ressaltando-se que nesse período, a sociedade passou por várias

mudanças diante da educação, e com a construção do primeiro grupo escolar em Itabaiana, nasce a necessidade da escola como formadora de novos sujeitos, e, para tal, era necessário preparar o aluno, não só para o ambiente interno da escola, como também o preparar para o externo, nas exigências da vida e sociedade à qual o mesmo se inseria.

Levando-se em conta o diálogo entre os autores, podemos conhecer e compreender um pouco melhor sobre os primeiros passos da educação no município de Itabaiana. Os estudos trouxeram-nos conhecimentos e fatos importantes que aconteceram desde o tempo de vila, e que contribuíram na construção da cidadania, como a criação de cadeiras, por exemplo, as de ler e escrever, as de primeiras letras, cadeira de Latim, podendo ter uma noção dos locais em que elas eram distribuídas, e em alguns casos de como eram desenvolvidas as práticas educativas. Tais temáticas foram bastante discutidas pelos autores Bispo (2013), Carvalho (2001, 2009) Lima Júnior (1914), Nunes (2009) e Sebrão Sobrinho (2003).

No próximo tópico, traça-se um diálogo sobre o processo educacional em Itabaiana, de forma mais específica, da Escola Normal Murilo Braga. Para isso, foi necessário analisar obras de alguns autores que escreveram sobre a referida escola.

1.2 A Escola Normal Murilo Braga de Itabaiana: diálogo entre pesquisadores

O presente tópico discute informações obtidas por meio de pesquisa bibliográfica realizada por distintos autores sobre a Escola Estadual Murilo Braga, que é considerada uma referência no campo educacional do agreste sergipano. Para conhecermos um pouco sobre essa instituição educacional, dialogaremos com as obras de José Rivadálvio Lima (2002) “Cinquentenário do Colégio Murilo Braga”, Aline da Conceição Miguel (2011) “Escola Normal Rural Murilo Braga: formando professores para a área rural? (1949-1969)” e Silvânia Costa Santana (2016) “Histórias contadas e vividas: memórias da Escola Normal Rural Murilo Braga de Itabaiana/Sergipe (1950-1972)”.

Lima (2002) traz em seu livro aspectos históricos da criação da antiga Escola Normal Rural Murilo Braga (ENRMB) durante o recorte temporal de 1949 a 1999, ou seja, os cinquenta anos do Colégio, e a sua influência na transformação dos estudantes itabaianenses e demais regiões circunvizinhas que ali passaram.

Miguel (2011) pesquisou sobre o ENRMB devido à necessidade de conhecer as diferentes facetas educacionais que a instituição, desde a sua fundação experimentou, sendo o período do Curso Normal o destaque de seu estudo. Para a realização de sua pesquisa, foram utilizadas fontes orais e escritas, partindo de referências que tratam sobre a instituição. Por

meio de depoimentos dos ex- normalistas, podemos perceber os laços de amizade que foram criados entre professores e alunos. Em outros depoimentos, comentaram sobre o currículo, ou a ausência de um currículo voltado para formação de professores. Mesmo assim, a educação recebida era motivo de orgulho e satisfação entre os normalistas, pois era uma oportunidade única, na qual a maioria podia se realizar profissionalmente.

Conforme Décio Gatti Junior e Eurize Pessanha (2005) na história de uma instituição escolar podemos encontrar datas, nomes, fatos importantes para a compreensão da origem e desenvolvimento histórico da escola, para isso foram estabelecidas como categorias de pesquisa o exame dos seguintes aspectos das instituições escolares:

1. Origem, criação, construção e instalação.
2. Prédio (projeto, implantação, estilo e organização do espaço).
3. Mestres e funcionários (perfil).
4. Clientela (alunos, ex-alunos).
5. Saber (conteúdos escolares).
6. Evolução.
7. Vida (cultura escolar; prédio, alunos, professores e administradores, normas). (GATTI JUNIOR, PESSANHA, 2005, p. 81-82).

Pode-se perceber assim, os diversos fatores que estão por trás de uma instituição escolar, e como isso torna-se intrínseco à mesma, de forma à representá-la como também a influir na sua situação atual. De certa forma, o pesquisador pode vir a sentir um desejo em estar pesquisando de forma mais ativa, em sentir parte tão integrante de tal espaço, que tem mais vontade de estar lá investigando o que se passou no interior da escola.

Santana (2016) em sua Tese defendida na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul traz várias informações sobre a educação em Itabaiana, destacando principalmente o ensino da Escola Normal Rural Murilo Braga, durante o recorte temporal de 1954 a 1972. Por meio de memórias contidas nas fontes escritas existentes na própria instituição, e através de relatos de vivências de ex-alunos e/ou professores pudemos conhecer como era o espaço de formação.

Segundo Santana (2016) a Escola Normal Murilo Braga foi criada em 1949, por meio da Lei Estadual Nº 212, a qual o governador José Rollemberg Leite estabeleceu a criação de duas escolas normais rurais, uma em Itabaiana e outra em Lagarto, com a obrigatoriedade de ofertar o curso ginásial e o de formação de professores, nos municípios sergipanos de Itabaiana e de Lagarto.

Ainda segundo a pesquisadora Santana (2016), “A criação da ENRMB partiu do pressuposto de preparação de docentes para atuar nas escolas primárias rurais [...]”.

(SANTANA, 2016, p.12). O intuito dos governantes era que a instituição propiciasse uma formação voltada para o meio rural, possibilitando aos docentes uma mudança significativa no ensino e na aprendizagem. Em outra passagem, a autora destaca tal temática, afirmando que: “O ensino normal estava dividido em dois ciclos. O primeiro atendia ao curso de regente de ensino, e o de segundo ciclo correspondia ao curso de formação de professores primários, com duração de quatro e três anos respectivamente [...]”. (SANTANA, 2016, p.109). Ao ressaltar esse aspecto, a autora apresenta outra característica representativa, a qual nos chama atenção quando ela afirma que:

“As turmas do normal eram pequenas e apresentavam um quantitativo estável de matrículas, entre 10 a 16 alunos, durante toda a década de 1950. Nos primeiros anos de sua oferta, o curso normal apresentava um quadro de baixa procura [...]” (SANTANA, 2016, p.140).

Conforme Lima (2002), o Governador planejava tirar a educação sergipana do marasmo em que se encontrava, e resolveu edificar inúmeras Escolas Rurais no interior do Estado, destacando-se a maior de todas, a ENRMB. Nesse período a questão educacional passava por alguns desafios, como por exemplo, professores com limitações profissionalizantes, faltava a valorização nessa modalidade. Nessa perspectiva, Miguel (2011) apresenta algumas razões para justificar:

[...] devido à falta de definição das exigências na formação dos docentes que assumiriam as cadeiras na Escola Normal Rural Murilo Braga, eram empossadas pessoas não qualificadas, de conhecimentos superficiais para os devidos fins. O que se poderia considerar teoricamente e consequentemente uma má formação do quadro dos futuros professores” (MIGUEL, 2011, p. 11)

Nesse sentido, observamos que havia necessidade de profissionais capacitados para atender à população, como cita a autora:

O contexto educacional no município contava com quadro de professores primários ínfimo, até a década de 1950, cerca de oito atuantes para atender a cidade e o seu interior, a criação da Escola Normal Rural Murilo Braga foi implementada para abarcar as demandas, e com o intuito de impulsionar o desenvolvimento educacional e cultural do município (MIGUEL, 2011, p. 12).

Por esse período, a cidade de Itabaiana teve um significativo crescimento social, era considerada como dona de um dos maiores comércios do estado, em virtude desse crescimento, emergiu a necessidade de profissionais especializados, e juntamente a isto, era necessária a implantação de novos cursos, o que resultou com a criação da ENRMB. Tal

escola era considerada como um espaço que trataria da formação e instrução aos itabaianenses.

Destarte, como afirma Miguel (2011) a implantação da Escola Normal Rural Murilo Braga em Itabaiana fez da cidade um celeiro de pessoas influentes tanto na política, quanto nas artes e na magistratura. Isso mostra o quão importante foi o papel da instituição para consolidação de uma cultura intelectual no interior, e isso se deve ao reconhecimento e sensibilidade de pessoas que viam na educação um meio capaz de transformação social.

Ainda de acordo com Conceição (2011), a Escola passou duas décadas com o nome de Escola Normal Rural Murilo Braga. Mas a partir de 1969, com o Decreto-Lei nº16 de 15 de maio, a instituição ampliou sua modalidade de ensino com os cursos: Ginásial, Normal e Científico, ocorrendo uma modificação na sua nomenclatura para “Colégio Estadual Murilo Braga”.

Para Bispo (2013) a implantação do segundo grau na referida escola, em 1969, preparou um exército de estudantes para ingressar no ensino superior. Nesse mesmo ano aconteceram outras realizações na cidade, começaram a ser construídos dois grupos escolares, o Eliezer Porto e o Eduardo Silveira.

No âmbito escolar, era possível observar o que o Murilo Braga representou, sendo notável através dos valores educativos que a escola fornecia com isso contribuiriam no desenvolvimento da sociedade. Muitos de seus alunos conseguiram ingressar em universidades, e eram considerados como os melhores alunos do Estado.

É importante destacar a contribuição que a escola proporcionou para o desenvolvimento na estrutura do município serrano, e do próprio Estado de Sergipe. De acordo com Santana (2016) a instituição escolar era considerada, na década de 1970, a melhor em qualidade de ensino do interior do estado. Em suas palavras: “[...] ingressar no CEMB era um sonho de estudante egresso do primário. A instituição representava para a população um espaço educativo importante para a cidade, de lá, saíam pessoas preparadas intelectualmente para assumir posições de destaque na sociedade sergipana e, especial, na itabaianense” (SANTANA, 2016, p.12). Ainda segundo a pesquisadora:

A importância da implantação da ENRMB é percebida, pois antes de sua criação, os jovens concluintes do ensino primário, impossibilitados financeiramente de dar continuidade aos estudos na capital sergipana, Aracaju, dedicavam-se a outras atividades, principalmente, às voltadas para a prática agrícola (SANTANA, 2016, p.13).

Tendo como base as informações levantadas pelos pesquisadores, foi possível observar que o “Murilo Braga” foi edificado como Escola Normal Rural com o intuito de formar docentes diante da necessidade de uma educação rural. Convém lembrar que a escola tinha em pleno funcionamento o curso ginásial e o curso normal, mas faltava o curso científico.

Ao terminar o primário, muitos paravam de estudar por não terem condições de realizar outro curso, pois tinham que se deslocar para estudar na capital, foram poucos com essa oportunidade e coragem para enfrentar essa jornada. Com o passar dos anos, e em virtude do crescimento social, foi necessária a ampliação na modalidade de ensino, ocorrendo assim uma modificação na sua nomenclatura, que então passou a ser chamado de Colégio Estadual Murilo Braga.

Percebe-se que mesmo diante de algumas problemáticas existentes relacionadas à educação, é notável afirmar o quanto a instituição foi significativa para a cidade, a qual se tornou uma grande referência no campo educacional, ajudando transformar a cultura do interior e ampliando oportunidades de preparar o cidadão sergipano.

Os estudos discutidos no capítulo nos possibilitou um olhar mais abrangente em relação aos aspectos educacionais no município de Itabaiana no século XIX, e início do século XX, de modo que começamos a conhecer as mudanças nas práticas educativas desde quando Itabaiana ainda era vila até a criação do CEMB.

Vale lembrar que várias outras escolas foram criadas em Itabaiana ao longo do século XX, entre elas: Escola Estadual Vicente Machado Meneses, Escola Municipal Elizeu de Oliveira, Colégio Estadual Eduardo Silveira, Escola Estadual Dep. Djalma Lobo, Escola Estadual Professora Lenita Porto, Escola Estadual Eliezer Porto, Escola Rotary Dr. Carlos Melo, Escola Estadual Prof.^a Izabel Esteves de Freitas, Escola Estadual Dr. Airton Teles, Colégio Estadual Dr. Augusto Cesar Leite, Colégio Estadual Professor Nestor Carvalho Lima, Escola Municipal Professora Nivalda Lima Figueiredo, Escola Municipal Vice Gov. Benedito Figueiredo, Escola Municipal Prof.^a Clara Meireles Teles, Escola Municipal Professora Neilde Pimentel Santos, Escola Municipal 30 de Agosto, Escola Municipal Prof. Maria Elizete Santos, entre outras. Escolas que necessitam de estudos para o conhecimento das suas práticas, seu cotidiano, professores, entre outros aspectos. Contudo, a única instituição educacional da cidade que apresentou uma proposta pedagógica atrelada a um projeto nacional com viés específico da educação da década de 1990 foi o CAIC Vicente de Machado Menezes que é o foco desse estudo.

3- CAPÍTULO II

A IMPLANTAÇÃO DO CAIC NO AGRESTE SERGIPANO

Neste capítulo, dialogaremos sobre a educação na década de 1990, especificamente sobre o Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente, um projeto considerado de natureza assistencialista por ter propostas voltadas para o atendimento de crianças e adolescentes das classes populares, a fim de amenizar a precariedade em que viviam. Sendo assim, será discutido como se deu o processo de aplicação desse projeto com proposta de ações assistencialistas no contexto nacional, e principalmente na cidade de Itabaiana.

Dessa forma, trataremos aqui da “Criação do CAIC Vicente Machado Menezes: diálogos entre Itabaiana e o Brasil” por meio dos seguintes artigos: “CAIC: Solução ou Problema?” de José Sobrinho e Marta Parente (1995); “Reflexões sobre a experiência de alguns Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente- CAIC”, de Claudia Freitas (1999); “Escolas na vitrine: Centros Integrados de Educação Pública (1983-1987)” de Mignot (2001); “O CAIC de Ponta Grossa a Partir de uma Análise Histórica e Sócio-Política” de Aline Nigelski (2006); “A História da Educação Integral em Seropédica a Experiência do CAIC” de Maria Angélica Coutinho (2012); “Considerações acerca da Política Educacional Brasileira de Ampliação da Jornada Escolar” de Diana Santos e Heike Shimitz (2012); “Educação e Jornada Escolar Ampliada na História do CAIC Nossa Senhora dos Prazeres de Lages (SC) (1992-2012)” de Rosiane Dutra e Maria de Lourdes Almeida (2013).

No segundo tópico “O que dizem as vozes dos sujeitos do CAIC Vicente Machado Menezes” serão abordados os relatos de duas ex-diretoras que trabalharam no CAIC Vicente Machado Menezes, assim como documentos localizados no arquivo da escola, para que possamos entender como ocorreu de fato a aplicação do projeto na cidade de Itabaiana.

2.1 - A criação do CAIC Vicente Machado Menezes: diálogos entre Itabaiana e o Brasil.

Nesse presente tópico, enfatizaremos a década de 1990, no que se refere à educação, cujo nosso foco incidirá sobre a proposta do projeto CAIC no contexto nacional e, assim, poderemos conhecer um pouco do histórico do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente Vicente Machado Menezes.

Estudar a educação na última década do século XX nos faz perceber como muitas mudanças buscavam se implementar naquele período. Relembremos que em tal década tivemos a construção e promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

(LDBEN 9394/96), somente para exemplificar o clima de euforia que o Brasil vivia no âmbito educacional.

Uma série de autores têm discutido sobre diferentes elementos das práticas educativas daquele período, como nosso foco trata-se de uma escola específica dentro de um projeto mais amplo que atingiu diferentes partes do Brasil, optamos por dialogar com alguns estudiosos que contribuem diretamente na compreensão dos CAICs, e, assim nos ajuda a entender melhor o CAIC Vicente Machado Menezes.

Conforme Dutra e Almeida (2013, p.6) “[...] a trajetória brasileira dos anos 90 do século XX foi caracterizada por uma época de redefinições nas políticas internas, impulsionadas pelas transformações no terreno político-econômico mundial”. A partir da observação dos autores é possível compreender que as transformações que afetaram o país, juntamente com o entusiasmo político da época estavam pautadas em propostas de responsabilidade da contribuição para o desenvolvimento econômico do país, pois nota-se como “[...] foram introduzidas medidas com a finalidade de ajustar a economia dos Estados, que incluíram alterações estruturais expandindo-se ao campo socioeducacional”. (DUTRA e ALMEIDA, 2013, p. 6)

Segundo Freitas (1999, p.135) ainda na década de 1990 permanecia “[...] a dificuldade de garantir o aumento de oportunidades acesso de todos à escola e permanência nela (principalmente das camadas populares) [...]”. Considerando que a educação brasileira começou voltada para uma minoria privilegiada, ficam evidentes as dificuldades intrínsecas à nossa educação, provenientes de outros governos. Percebe-se que a educação tinha pouca prioridade, e que ainda nos dias atuais vemos dificuldade em garantir o acesso à educação de qualidade para todos.

Além disso, conforme (NIGELSKI, 2006, p.3) “[...] surge também à implementação de programas educacionais que promovessem melhorias na qualidade do ensino, e o atendimento às necessidades das camadas populares”. De certa forma esses programas poderia ser um meio de encobrir os problemas existentes na época. Incentivar a população através desses subsídios seria por outros interesses, e não para resolver a questão dos problemas de aprendizagem escolar.

Para falarmos sobre um desses programas implementado na década de 90, será necessário regressarmos a década anterior, enfatizando um projeto de caráter assistencialista, que tinha intenção de mudar a estrutura educacional da época, oferecendo o ensino público em período integral, o qual chamou muita atenção pela mudança que pretendia causar nas

escolas, os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs). “[...] Os CIEPs estavam inseridos em uma proposta do governo do estado do Rio de Janeiro, gestão Leonel Brizola [...]”. (SANTOS e SCHIMITZ, 2012, p. 5). Em outra perspectiva observada por Mignot (2001, p. 153) “Os CIEPs pretendiam engendrar uma mudança radical entre a ‘escola do futuro’ e a rede múltipla, diferenciada e rica de problemas [...]”. Entende-se que os CIEPs surgiram com uma proposta de modificar o cenário escolar do país, uma vez que a ideia da escola do futuro contrastava com a situação escolar da época carregada de problemas.

Mignot (2001, p. 153) traz um pensamento exposto por Darcy Ribeiro ao afirmar que “[...] em contraste com as escolas superlotadas, o CIEP é uma verdadeira escola-casa, que proporciona a seus alunos múltiplas atividades, complementando o trabalho nas salas de aula com recreação”. Entende-se também que sua proposta era de “reverter o quadro de abandono da escola pública, de forma que deveria expandir a rede física escolar, rever objetivos e metodologia, fornecer material didático aos alunos e professores, prover assistência médica e nutricional às crianças [...]”. (2001, p. 157). Dessa forma, fica claro que a proposta não tratava simplesmente de construir novas escolas, mas de ampliar a proposta pedagógica, pois tem-se uma diferente rede escolar, projeto no qual fundamenta-se a criação, a *posteriori*, dos CAIC’s, inclusive o Vicente Machado Menezes em Itabaiana/SE.

Conforme Santos e Schimitz (2012, p. 2) a experiência dos CIEPs serviu como inspiração, na construção dos Centros Integrados de Apoio à Criança (CIACs) na década de 1990, e que após o *impeachment* do presidente Fernando Collor, passaram a ser denominados de Centros de Atenção Integral à Criança (CAICs).

Pode-se perceber então a criação de um centro em decorrência de outra experiência que teriam trazido posições positivas para a educação. Isso tudo após um período conturbador para o país, que foi o *impeachment*. É possível inferir a partir disso, que mesmo se tratando de um momento difícil, foi algo decisivo para tal mudança.

Na mesma perspectiva, Sobrinho e Parente (1995) pontuam que em 14 de maio de 1991 foi criado, o projeto Minha Gente, com o intuito de aprimorar ações que contemplassem a educação, saúde, assistência e promoção social e dinamizar as políticas sociais básicas de atendimento à criança e ao adolescente. Em outro momento, os autores retratam que quando o Ministério da Educação e do Desporto assumiu as ações do projeto, houve uma alteração na sua denominação, sucedendo para Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente — Pronaica.

Conforme os aludidos autores “[...] o programa continuou adotando o atendimento integral à criança como forma alternativa para o desenvolvimento dessa população, admitindo, no entanto, que tal atendimento pode ser dado em instalações especialmente construídas, ou adaptadas”. (SOBRINHO; PARENTE, 1995, p.7)

De acordo com Freitas (1999), o PRONAICA (Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente), visando solucionar, mesmo que em parte, o problema da falta de escola para crianças e adolescentes no Brasil, com a construção de CAICs, com a finalidade de propiciar sobrevivência, desenvolvimento, proteção e participação.

Segundo Coutinho (2012), uma forma de garantir todos esses objetivos em um único ambiente, o governo esboçou a criação dos Centros Integrados de Atenção à Criança e ao Adolescente, conhecidos através de sua sigla – CIAC. Ainda segundo o autor, “[...] essas instituições escolares foram pensadas de modo a abrigar diferentes segmentos de ensino: a creche, a pré-escola e o ensino de primeiro grau, conforme a denominação da época [...] ”. (COUTINHO, 2012, p. 2-3).

Tal programa pretendia amenizar em alguns aspectos as carências vivenciadas pelas crianças, de forma que se coloca na superação dessas dificuldades enfrentadas de maneira inovadora. Como podemos observar:

A institucionalização dos CIACs/CAICs, enquanto proposta foi compreendida como possibilidade de enfrentamento de problemas historicamente vivenciados por crianças, adolescentes e familiares das camadas trabalhadoras, entre eles, os de saúde, amparo e os relativos aos processos educacionais escolarizados como o analfabetismo, evasão e repetência. Com a perspectiva de funcionamento em tempo integral a proposta foi apresentada como medida “inovadora” ao oferecer um conjunto de ações assistenciais e educacionais concentradas em um espaço físico integrador. Diferente de outras propostas predominantemente centradas em um projeto pedagógico escolar, a proposta dos CIACs, trazia – dentre os Programas do Centro – um Programa Escolar que teria um projeto pedagógico para jornada ampliada (DUTRA, ALMEIDA, 2013, p. 3).

Percebe-se a importância do projeto para a população carente, pois se tratava de algo inovador que tinha como proposta solucionar o enfrentamento de problemas vivenciados pelas crianças e adolescentes. Dessa forma, esse projeto poderia diferenciar dos demais propostos anteriormente, de modo que se depositava sobre o mesmo grande expectativa.

Santos e Schmitz (2012) pontuam que o financiamento dos CAICs acontecia de forma compartilhada. Enquanto o Governo Federal direcionava as verbas para a construção da estrutura física dos CAICs, o Estado ficava responsável com os recursos humanos, já os

municípios cuidavam da compra dos terrenos para a construção das instituições, e da manutenção dos prédios em parceria com o governo estadual.

Segundo Sobrinho e Parente (1995), esse projeto pretendia ser grandioso, era prevista a construção de cinco mil CIACs com o propósito de receber cerca de seis milhões de crianças e jovens, dos quais 3,7 milhões seriam atendidos no ensino de Primeiro Grau, e o restante acolhidos nas creches e pré-escolas. O referido autor também ressalta que a região sudeste possuía 57 CAICs construídos e em funcionamento; na região Nordeste 40 CAICs; a região Sul ocupava o 3º lugar com 55 unidades em implantação, na região Centro Oeste estavam sendo implantados 29 CAICs, e a região Norte foi a menos beneficiada pelo programa, pois contava apenas com 6 CAICs.

O projeto tinha o intuito de superar os problemas enfrentados pela população infantil, no entanto, tornava-se necessária a devida capacitação para tal mudança se tornar possível, e isso nem sempre acontecia. A indevida capacitação de recursos humanos e a falta de recursos aos CAICs tendiam a colocar em dúvida a efetiva continuidade do projeto. Como podemos observar:

Os sintomas da decadência desse projeto foram sentidos já em 1995, quando as escolas, sem capacidade financeira e sem recursos humanos para oferecer tudo o que prometiam, (auxílio médico e odontológico, nutrição, assistência social, esporte, etc..), mesmo depois de mais de 900 milhões em investimentos, passam a abrigar outros programas do governo como, por exemplo, Saúde da Família e Gerências Regionais de Ensino (NIGELSKI, 2006, p. 6).

Dessa forma, fica evidente como a falta de planejamento e o devido repasse de verbas tendem a atrapalhar na execução de um projeto. Isso pode ser visto também no CAIC implantado no município de Itabaiana. De acordo com Dutra e Almeida (2013), o projeto acumulou críticas e esteve suscetível a não consolidação de seus objetivos. É preciso considerar as estratégias adotadas na gerência do programa. De forma que, poderiam existir equívocos em suas estratégias; um deles foi não considerar os outros projetos em desenvolvimento no setor público, de forma que gerou ônus no setor público, e fragmentação de ações.

Nota-se também a relação direta entre a criação do CAIC Vicente Machado e o citado projeto do PRONAICA que se espalhou pelo Brasil, dessa forma fica nítido como as políticas educacionais pensadas pelo Governo Federal chegam e se fazem presentes em diferentes espaços, no nosso caso específico na cidade de Itabaiana/SE. Torna-se importante considerar o fato da mudança desse projeto nas vidas dos envolvidos, pelo fato de existir muitas

alterações na escola, mas não em seu contexto social e familiar. Conforme Sobrinho e Parente:

[...] a superação dos problemas das crianças e dos adolescentes e de suas famílias extrapola a capacidade de atuação do programa. Esses estabelecimentos podem amenizar, em alguns aspectos, os problemas emergenciais das crianças e adolescentes que terão acesso a seus programas, sem, contudo, alterar essa realidade (SOBRINHO; PARENTE, 1995, p. 16).

O programa também pode não conseguir atender a todos, ao ponto que concentra os recursos a um público específico, uma vez que se concentra somente em áreas urbanas. Como podemos observar:

O programa é discriminador, pois concentra recursos substanciais para atendimento a uma pequena parcela da população-alvo, ou seja, crianças e adolescentes em situação de risco. Como os CAIC's estão sendo construídos em áreas urbanas, excluem da proposta as crianças e adolescentes do meio rural, apesar das condições de pobreza e alijamento social serem ali mais intensas. (SOBRINHO E PARENTE, 1995, p.20).

De acordo com Freitas (1999), como todo programa “novo”, observa-se que este enfrentou muitas dificuldades para ser implementado na íntegra nas suas unidades e que apresentou problemas estruturais em seus subprogramas. Devido à grande quantidade de tarefas realizadas pela escola, ela também reconhece que a escola não deve assumir papéis que não são seus, e tentar assim evitar o clientelismo e o assistencialismo. (FREITAS, 1999, p. 145).

Fica claro que algumas questões precisavam ser revistas, considerando-se a importância de ter objetivos práticos e aplicáveis à situação existencial. É evidente que o projeto teve intenções relevantes, como resultados a alcançar. No entanto, não se deu a mesma importância para colocar os objetivos em concordância com as situações vivenciadas na sociedade.

A pesquisadora Ana Cristina Mignot (2001) escreveu sobre o CIEPs e depois CAICs, ressaltando que “[...] à boa escola, caberia alimentar, guardar, proteger. No lugar de uma instituição historicamente voltada para a instrução, surgia uma “escola-casa”, “escola-restaurante”, “escola-ambulatório”, visando a compensar carências emocionais, nutricionais, intelectuais, culturais e sociais”. Como se pode perceber, as escolas de tempo integral eram vistas como um abrigo para os estudantes, uma espécie de lar. Tal projeto surgia para tentar mudar a estrutura educacional da época, e dessa forma chamou atenção pela mudança que pretendia causar nas escolas.

Os CAICs foram implementados em algumas cidades do Estado de Sergipe, uma delas foi Itabaiana. A doação do terreno para a construção do CAIC, foi aprovada pela Câmara Municipal de Itabaiana (SE) e sancionada pelo prefeito municipal da época, João Alves dos Santos, por meio da Lei nº 735/93 de 11 de junho de 1993, assegurando no seu artigo 1º incisos I e II:

Art 1º - O Poder Executivo Municipal fica autorizado a praticar os seguintes atos:

I. Celebrar Convênio com o Ministério da Educação e do Desporto, para implantação do Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente-PRONAICA;

II. Doar a União um terreno com 21.080 M2 (vinte e um mil e oitenta metros quadrados) de área, situado nas Ruas: Percílio Andrade e Felisbello Machado Meneses, para instalação do Centro de Apoio Integral à Criança - CAIC. (ITABAIANA, 1993).

Observa-se como houve uma integração entre os poderes públicos, municipal e federal, para a concretização do projeto. Trata-se de um significativo espaço territorial que deveria ser dedicado às práticas educativas do município de Itabaiana/SE. Ao olhar a imagem a seguir com o destaque do quadrado amarelo, vê-se o tamanho do terreno diante das construções na cidade naquele período.

Fotografia 1: Vista do terreno para o CAIC

Vicente Machado Menezes/Itabaiana/SE



Fonte: A foto foi retirada por Walmir Almeida em 1986. Cedida pelo memorialista José de Almeida Bispo.

Ressalto ainda mais o tamanho da área que foi doada pela prefeitura à União, sem sombra de dúvidas trata-se de um terreno amplo cujo espaço serviu tanto para as práticas

educativas do CAIC, como para Universidade Federal de Sergipe, tempos depois. Com relação à nomenclatura da escola, essa:

Tem como patrono o Senhor Vicente Machado Menezes, que se destacou, desde jovem em Itabaiana, por ser ativo, competente e íntegro. Eleito prefeito de Itabaiana, em 1967, marcou sua passagem pelo Executivo Municipal com brilhantismo e notoriedade, sendo sua folha de serviço prestado, um atestado dos méritos e do amor à terra natal. (SERGIPE, 2013, p. 9).

O processo de nomear personalidades ligadas às atividades políticas em prédios públicos de escolas pode estar relacionada com a história e cultura da cidade, de certa forma a homenagem pode trazer benefícios com interesses pessoais, pois quando o nome da escola é enunciado, rememoram as benfeitorias realizadas na administração pública. De fato, o CAIC Vicente Machado Menezes, segue uma prática comum no Brasil na década de 1990.

Criada através do decreto nº 15.163 de dezembro de 1994, oferecendo o ensino fundamental nos turnos matutino, vespertino e noturno [...] (Sergipe, 2012, p.5). Nos turnos matutino e vespertino, a instituição de ensino oferece também a Educação Especial, que foi implantada no ano de 1996 [...] (Sergipe, 2013, p.9). Desde a sua fundação, 1994, até a troca do prédio em 2005, quando da instalação da Universidade Federal de Sergipe no espaço do CAIC, a Escola foi gerenciada pelos seguintes diretores:

**Quadro 1: Diretores do CAIC Vicente Machado Menezes
(1995-2006)**

Diretor (a)	Período da gestão
Izabel Santana Santos	1995 a 1998
Maria Ilná da Cruz	1998 a 1999
Maria de Fátima Barreto	1999 a 2001
Reynolds Alves Santos	2001 a 2003
José Mendonça Teles	2003 a 2006

Fonte: Quadro construído pela autora da pesquisa a partir dos dados coletados no Projeto Político Pedagógico da escola.

Observa-se no quadro, a predominância feminina na composição dos gestores, dentre elas está Izabel Santana Santos, que além de ter sido a primeira gestora foi a que ficou mais tempo na gestão da unidade escolar em questão. É possível observar também um curto período de permanência de alguns gestores, como a gestão de Maria Ilná da Cruz, que durou um ano, e a de Maria de Fátima Barreto, que durou dois anos. Os dois últimos gestores foram homens e permaneceram dois e três anos, respectivamente, na gestão do CAIC. Ressaltando que o projeto de CAIC acabou em 2005, e o lugar foi então cedido à implantação da Universidade Federal. Desde então a instituição passou a ser denominada de Escola Estadual Vicente Machado de Menezes através do decreto nº 24.193 de 28 de Dezembro de 2006.

Mediante a Lei nº 1184, de 08 de novembro de 2005, o Poder Executivo Municipal doou a Universidade Federal de Sergipe o bem imóvel destinado à implantação do Campus Universitário de Itabaiana, como pode-se ler a seguir:

Art. 1º - Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a doar à Universidade Federal de Sergipe o imóvel localizado na Av. Felisbello Machado Menezes, esquina com a Rua Percílio Andrade, Bairro Sítio Porto, Município de Itabaiana e as benfeitorias neles edificadas, onde funciona o CAIC – Centro Integral de Assistência à Infância e Adolescente.

Parágrafo Único – o imóvel tem as características, confrontações e benfeitorias constantes da matrícula nº 14.439, registro geral livro nº 02, do Cartório do 1º Ofício de Itabaiana.

Art. 2º - O imóvel doado destina-se à implantação e funcionamento do Campus Universitário de Itabaiana (ITABAIANA, 2005).

Segundo consta no Projeto Político Pedagógico da Escola (2012), após a perda do espaço físico para a UFS, a Escola Vicente Machado Menezes passou a funcionar em um prédio alugado, situado à Rua Manoel Antônio dos Santos, nº 865, por certo período, pois o prédio começou apresentar deterioração, foi necessário então mudar para outro local, situado à Avenida Otoniel Dórea, 501 [...] (Sergipe, 2013, p. 9)

Fica evidente o quanto isso pode ter sido conturbador para os alunos e professores, de modo que a equipe da escola pode ter se sentido alterada, primeiro pela mudança, e, depois pela perda de seu segundo local de instalação, comedido pela deterioração do prédio. É possível inferir assim, que tais mudanças refletiram na continuação do projeto, de modo que modificou de forma considerável toda sua estrutura construída para o mesmo.

Nesse sentido, a partir das discussões dos autores distintos, podemos entender sucintamente como ocorreu o processo de aplicação de um projeto nacional na cidade de

Itabaiana/SE. O CAIC, considerado de natureza assistencialista, com propostas voltadas para o atendimento de crianças e adolescentes das classes populares, a fim de amenizar a precariedade em que vivem, foi criado em um significativo espaço territorial em uma cidade do agreste sergipano.

Mesmo assim, é preciso deixar claro que o projeto pensado pelo governo federal encontrou uma série de dificuldades para sua implementação na cidade de Itabaiana, desde o início. A grande estrutura física não tinha correspondente no número de profissionais alocados para lá trabalhar, bem como na sua formação para atuar junto a um projeto tão diferenciado. Levando-se em consideração que a proposta dos CAIC's era de efetuar uma parceria entre os entes Federal, Estadual e Municipal, algumas dessas partes não cumpriram os acordos para a execução do projeto.

Observamos também a falta de continuidade do projeto tanto em Itabaiana como também no contexto nacional, fato que pode ter ocorrido por diversos elementos, entre eles recursos financeiros e humanos. Não sabemos ao certo e se fazem necessárias outras pesquisas para aprofundar o debate, mas é possível inferir que o projeto se mostrou cheio de desafios desde os passos iniciais, e isso possivelmente atrapalhou sua continuidade. Diante do exposto, vamos “ouvir” o que alguns dos sujeitos que vivenciaram as práticas educativas do CAIC Vicente Machado Menezes tem a nos dizer.

2.2 O que dizem as vozes dos sujeitos do CAIC Vicente Machado Menezes.

Este tópico pretende compreender a partir de narrativas de ex-diretoras que trabalharam na unidade escolar em questão, como era a rotina escolar do Centro de Atendimento Integral à criança e ao Adolescente, localizado no interior de Sergipe. De forma mais específica, entrevistamos Maria de Fátima Barreto e Maria Ilná da Cruz, no mês de agosto de 2017. O questionário para entrevista encontra-se no apêndice B. As entrevistadas assinaram em duas vias um termo de autorização de uso de nome e relatos sobre O Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente Vicente Machado Menezes (1994-2005): “um legado de ensinamentos e aprendizado” na Cidade de Itabaiana/SE.

De acordo com Barreto, Mesquita e Santos (2015, p. 251) “[...] a memória narrada pode se tornar o caminho mais curto para se entender um passado [...]”. Nesse sentido, é significativo buscar informações com os envolvidos no processo educacional, para que assim

nos leve a entender o percurso histórico, nesse caso, como era a cultura escolar daquele espaço que tinha uma proposta pedagógica diferenciada.

Fica explícita a importância em se entender o contexto envolvido por trás da escola, e isto inclui também o aspecto histórico da mesma. Como podemos observar quando:

[...] percebe-se que a história das instituições educacionais almeja dar conta dos vários atores envolvidos no processo educativo, investigando aquilo que se passa no interior das escolas, gerando um conhecimento mais aprofundado destes espaços sociais destinados aos processos de ensino e de aprendizagem, por meio de busca da apreensão daqueles elementos que conferem identidade à instituição educacional, ou seja, daquilo que lhe confere um sentido único no cenário social do qual fez ou ainda faz parte, mesmo que ela se tenha transformado no decorrer dos tempos.” (GATTI JÚNIOR, 2002, p.20).

Pode-se inferir a partir disso, que o entendimento sócio-histórico da escola contribui para o entendimento daquilo que a mesma necessita, como também a execução de projetos futuros.

Conforme Valdman (2006), “[...] o testemunho oral será um elemento no qual se apoia a escrita da história e que como tal, está sujeito a verificação [...] o próprio historiador controla essa coleta [...]”. Através dessa perspectiva, podemos notar o quanto a pesquisa oral torna-se um embasamento para o pesquisador. A apropriação da mesma é entendida como algo que conduz o historiador, algo que o leva a um caminho mais próximo dos fatos, mas subjetivos, e que não devem passar despercebidos. Com esse pensamento, analisaremos as entrevistas das duas ex diretoras.

O espaço físico do CAIC em Itabaiana, nas palavras da ex diretora Maria Ilná da Cruz (2017) “[...] era muito amplo e arejado [...] uma parte funcionava a escola, e os demais eram realizadas as ações do projeto, na época foram contratados vários profissionais para atuarem em áreas específicas [...]”. De acordo com Maria de Fátima Barreto (2017) o espaço era maravilhoso, tinha quadra esportiva, salas bem ventiladas, clínico geral que era mantido pelo Estado, e atendia não só o aluno, mas também a toda comunidade do município, consultório odontológico, tinha biblioteca e uma creche que depois a prefeitura passou a tomar conta.

Ao contrapormos os relatos sobre o CAIC Vicente Machado, com o que escreveu Coutinho (2012, p. 9) sobre o CAIC de Seropédica/RJ, observa-se que o CAIC do Rio de Janeiro possuía “[...] auditório, biblioteca, refeitório, lavanderia, espaço reservado para o cultivo de uma horta, consultórios médico e dentário, teatro de arena, campo de futebol, além das salas de aula e área administrativa”. Como a construção dos CAICs funcionava em nível

nacional tinham uma estrutura modelo, podemos entender que o CAIC Vicente Machado Menezes também possuía esses espaços a fim de garantir os serviços, e atendimento social impostos no programa.

Nas palavras das ex diretoras entrevistadas, podemos perceber que o espaço foi construído com uma ampla estrutura física para atender às crianças e os adolescentes de forma que fosse explorado pelos mesmos, proporcionando uma relação de interação maior, no desenvolvimento das aulas e atividades propostas no projeto.

Para Coutinho (2012, p. 4) o projeto tinha uma marca assistencialista, na medida em que compreendia o conceito de Educação Integral como um processo de atendimento integral a crianças e jovens, que extrapolava o sentido da educação, utilizando a escola como espaço para garantir serviço de saúde e de atendimento social. Observemos o espaço do CAIC Vicente Machado Menezes:

Fotografia 2: CAIC Vicente Machado Menezes em 2005



Fonte: Acervo de José de Almeida Bispo, foto tirada em 2005, ano do repasso a UFS.

Pela análise da imagem, nota-se o amplo espaço que o CAIC Vicente Machado Menezes ocupava em Itabaiana, com sua estrutura que sobrepõe a paisagem verde da cidade naquele período. Nota-se também como a escola ficava relativamente afastada do centro da cidade, pois vê-se poucas casas nas redondezas do CAIC.

Mas o que ocorria dentro de um espaço tão amplo, como se dava a rotina escolar de uma instituição com uma proposta tão diferenciada? Em relação à rotina escolar, pode-se perceber divergências de afirmação ao questionar as gestoras. Segundo Ilná (2017) o CAIC Vicente Machado Menezes:

[...] funcionava nos períodos, matutino, vespertino e no período noturno com a educação de jovens e adultos. As crianças e adolescentes participavam de atividades de música, dança, arte e esportiva, havia um profissional para cada ação. Em outro momento Ilná diz que “os alunos desenvolviam atividades em horário contrário ao da sala de aula, bem como o projeto também objetivou preencher espaços ociosos do CAIC. (MARIA ILNÁ da CRUZ, 2017).

Já Maria de Fátima Barreto (2017) diz que os alunos não ficavam na escola em tempo integral, segundo ela “[...] era uma escola igual a qualquer outra escola, de manhã funcionava o turno da manhã, a tarde funcionava o turno da tarde, principalmente o fundamental maior e a noite funcionava jovens e adultos”. (MARIA DE FÁTIMA BARRETO, 2017).

Pode-se perceber a partir dos depoimentos, uma contradição em relação ao funcionamento de uma gestão para outra. Talvez ocorreu alguma mudança e até uma espécie de padronização dos CAICs, onde não se realizava uma análise do perfil da cidade, e acabava por fazer um projeto inacabado em algumas áreas.

Nas palavras de Coutinho (2012, p. 9-10), deve-se ter em mente uma associação muito mais significativa do que a imagem de jovens e crianças nos turnos da manhã e tarde. Deve-se haver um forte investimento na formação dos professores a fim de prepará-los para essa diferenciada realidade escolar. No tocante à temática da formação docente, as ex gestoras trazem nas falas concepções diferenciadas.

Segundo Maria de Fátima Barreto (2017) o professor não tinha uma capacitação diferenciada, exceto o professor da educação especial. Já Maria Ilná da Cruz (2017) diz que participou de vários cursos de capacitação juntamente com seus colegas professores. Embora, ambas não tenham conseguido dar maiores detalhes a partir das suas afirmações iniciais.

Através desses relatos, nota-se que o projeto poderia ter algumas intenções, mas muitas vezes não atendia ao esperado, devido à falta de planejamento adequado, para que assim pudesse ocorrer o investimento proporcional à nova situação escolar vivenciada. Pela asserção de Sobrinho e Parente, podemos perceber um possível erro na implantação do CAIC, se tratando da cidade de Itabaiana, do CAIC Vicente de Machado Menezes.

Como se trata de um conjunto de ações a serem desenvolvidas de forma integrada e a partir de pedagogia própria, todos os profissionais são treinados, desde o professor ao auxiliar administrativo, passando pelo médico, o psicólogo, o assistente social, o nutricionista e o cozinheiro, para que as diretrizes de integração e qualidade dos serviços sejam alcançadas. (SOBRINHO E PARENTE, 1995, p. 12).

Pelas pesquisas realizadas não se notou como esse treinamento diferenciado foi vivenciado em Itabaiana, pois os sujeitos entrevistados não fazem menção a tamanho

aperfeiçoamento para o trabalho no CAIC. Dessa forma, observamos como os desafios entre a política pública pensada e a prática vivenciada nos diferentes espaços do país extrapolam os projetos.

Referente ao processo de saída da escola daquele espaço pensado especificamente para algumas práticas pedagógicas, podemos observar nas falas das ex gestoras que: “O espaço foi cedido para UFS, através da aprovação da Câmara Municipal de Itabaiana. Lembro-me da época em que a escola CAIC Vicente Machado Menezes estava instalada em um prédio na av. Otoniel Dórea, onde atualmente funciona a Escola Municipal Maria Clara Meireles.” (MARIA ILNÁ da CRUZ, 2017). Já Maria de Fátima Barreto esclarece “Soube que o CAIC saiu dali quando eles queriam implantar a Universidade Federal de Sergipe aqui e não encontraram um espaço [...]”. (MARIA DE FÁTIMA BARRETO, 2017).

Nota-se que o programa não foi levado a diante, possivelmente devido a uma série de fatores que outros estudos podem aprofundar. O que fica claro é que com o espaço físico cedido à implantação da UFS, e sua posterior mudança da unidade para um prédio alugado na Rua Manoel Antônio dos Santos, logo depois para outro prédio na Avenida Otoniel Dórea o projeto do CAIC não vigorou.

De qualquer modo, o CAIC Vicente Machado Menezes deixou várias recordações àqueles que ali trabalharam. Quando foi perguntado as entrevistadas sobre as recordações da época, várias foram as palavras afetuosas, e se pode observar um olhar de felicidade de quem trazia boas lembranças: “Ficou um legado de ensinamentos e aprendizado, como também as boas recordações da equipe de trabalho que era muito unida e integrada, o que facilitava o processo de ensino e aprendizagem. (MARIA ILNÁ da CRUZ, 2017). Para Maria de Fátima Barreto “[...] trabalhar no CAIC era tudo de bom, tanto nosso quadro administrativo como o de professores e alunos [...] foi um período realmente maravilhoso a gente fazia com que o aluno gostasse do ambiente ”. (MARIA DE FÁTIMA BARRETO, 2017).

Dessa forma, por meio dos depoimentos dos sujeitos entrevistados, podemos observar certa relação harmônica entre os que faziam parte da instituição, também tomamos conhecimentos por meio dos outros relatos não ocorreu completamente a aplicação do projeto com propostas voltadas para o atendimento de crianças e adolescentes das classes populares. Vimos que houve uma série de desafios no projeto, uma vez que era um modelo novo a ser implantado, o que implicava na necessidade de uma melhor obtenção de recursos, como capacitação profissional até mesmo para gerir as novas dificuldades que seriam encontradas no referido modelo.

De qualquer modo o CAIC Vicente Machado Menezes concentrou nos seus espaços gestoras, como as aqui entrevistadas, entre tantos outros sujeitos do espaço escolar, como também centenas de crianças que de certa forma vivenciaram facetas de um projeto maior voltado para a infância brasileira na década de 1990. Os desafios enfrentados na realidade do cotidiano da escola, não diminuem o significado do projeto que proporcionou a construção de um grande espaço para as práticas educativas, que mesmo deixando de atender suas finalidades iniciais há mais de uma década, serve como palco para a atuação da Universidade Federal de Sergipe na cidade de Itabaiana/SE.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo abordou um conjunto de informações sobre as práticas educativas Itabaiana. Através da presente pesquisa, pudemos perceber o quanto se torna relevante entender o histórico de uma instituição, a fim de não só visualizar aquilo que surtiu efeito na mesma, como também projetos não concretizados, práticas vivenciadas, ou silenciadas.

Os documentos que ficam arquivados nas escolas apresentam riqueza e importância para o estudo no campo da educação, pois constituem-se como memória e representam elementos significativos sobre a trajetória do estabelecimento de ensino, bem como, as pessoas que frequentavam, professores, alunos e demais sujeitos do espaço escolar.

A análise feita neste estudo é um exemplo disto; através das leituras somadas à pesquisa de campo, tornou-se possível perceber em quais contextos a aplicação no CAIC Vicente Machado Menezes não atingiu seus objetivos, e o porquê de não ter sido levado adiante. O elevado custo e a complexibilidade de sua estrutura tornou-se um ônus à sua aplicação. Possivelmente o fato de tal projeto não ter continuidade nos outros estados inferiu também na interrupção do mesmo na cidade de Itabaiana, fato que pode ser melhor elucidado em outras pesquisas.

De fato, pode-se notar como a implantação de tal modalidade era algo muito novo, de modo que repercutiu em um intenso debate em todo o país. Desse modo, havia os que defendiam, e os que não estavam de acordo com tal proposta de ensino que está ligada a um projeto maior de cunho assistencialista. Nesse âmbito, eram contrários ao mesmo, os que entendiam que não era papel da escola realizar a função assistencialista claramente presente no projeto do CAIC.

Percebemos também, o quanto tal projeto foi elogiado nos relatos das ex diretoras. Desse modo, é possível concluir que apesar dos percalços vivenciados, tal proposta pedagógica diferenciada apresentou pontos positivos para os educadores, e porque não dizer para a sociedade também, uma vez que esta engloba pais e alunos.

Conclui-se que o CAIC Vicente Machado Menezes foi uma significativa instituição educacional para a comunidade itabaianense, uma vez que foi considerado como um sistema inovador para a época, e hoje é tido como um marco importante na história da cidade.

O CAIC Vicente Machado Menezes constitui-se como uma página obrigatória para todos aqueles que demonstrem interesse em estudar a história da cidade, e/ou a história educacional de Itabaiana. Sobretudo, se torna mais relevante para os educadores de forma geral, pois esse modelo pode ser motivo de estudo e investigação.

Termina-se com a certeza de que ainda existe muito a explorar sobre o CAIC Vicente Machado de Menezes, seus alunos, professores, gestores, funcionários, e outros sujeitos. Os mesmos são peças de fundamental importância na história da instituição e na História da Educação de Itabaiana/SE.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Bispo. **Itabaiana, nosso lugar**. Quatro séculos depois. Aracaju: Infographics, 2013.

BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro; MESQUITA, Ilka Miglio; SANTOS, Laisa Dias. Artigo: Por uma história da educação vista por sujeitos simples: cultura e práticas da escola primária no sul sergipano (1930-1960). **IN: Revista Educação**, vol. 38, núm. 2, maio-agosto, 2015, pp. 249-262. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil.

CARVALHO, Vladmir Souza. **A República Velha em Itabaiana**. Aracaju: Fundação Oviedo Teixeira, 2001.

CARVALHO, Vladimir Souza. **Vila de Santo Antônio de Itabaiana**. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade Ltda., 2009. 288 p.

CONCEIÇÃO, Aline Miguel. Monografia: **Escola Normal Rural Murilo Braga: formando professores para a área rural? (1949-1969)**. Monografia de Graduação em pedagogia. Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/ SE. 2011. 76 p.

COUTINHO, Maria Angélica da Gama Cabral. A Educação Integral em Seropédica: a identidade do CAIC. In: **II Congresso Internacional do Núcleo de Estudos das Américas, 2012, Rio de Janeiro**. III congresso Internacional do Núcleo de Estudos das Américas: América Latina: processo civilizatórios e crises do capitalismo contemporâneo. Rio de Janeiro: UERJ, 2012. V.1.

DUTRA, Rosiane de Fátima Pereira; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de. Educação e Jornada Escolar Ampliada na História do CAIC Nossa Senhora dos Prazeres. In: **XI jornada do HISTEDBR- A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA, A EDUCAÇÃO BRASILEIRA E OS DESAFIOS DE SUA INSTITUCIONALIZAÇÃO, 2013**, Cascavel-SC. Caderno de Resumos- Anais da XI jornada do HISTEDBR- A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA, A EDUCAÇÃO BRASILEIRA E OS DESAFIOS DE SUA INSTITUCIONALIZAÇÃO. Palotina - PR: Graficol- Gráfica D. Conci LTDA., 2013. p. 13-280.

FREITAS, Cláudia Maria de. Reflexões sobre a experiência de alguns Centros de Atenção Integral à criança e ao adolescente-CAICs. **Ensino em Revista**, Uberlândia, v. 7, p. 133-149, 1999.

GATTI JÚNIOR, Décio. A história das Instituições Educacionais Inovações Paragmáticas e Temáticas. In: **Novos Temas em História da Educação Brasileira instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2002. p 3-22

GATTI JÚNIOR, Décio; PESSANHA, Eurize Caldas. História da Educação, Instituições e Cultura Escolar: Conceitos, categorias e materiais históricos. In: Décio Gatti Junior; Geraldo

Inácio Filho (orgs.). **História da educação em perspectivas: ensino, pesquisa, produções e novas investigações**. Campinas, SP: Autores associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2005. p 71-90

Itabaiana. **Doação do CAIC**. 2005. Disponível em: <http://cmitabaiana.se.gov.br/lei/585/doa-o-do-caic>.

ITABAIANA. **Dispõe sobre celebração de convênios e doações de imóveis por interesse social, e dá outras providências**. 1993. Disponível: <http://cmitabaiana.se.gov.br/lei/1626/disp-e-sobre-celebra-o-de-conv-nios-e-doa-es-de-im-veis-por-interesse-social-e-d-outras-provid-ncias>.

LIMA, José Rivadálvio. **Cinquentenário do Colégio Murilo Braga**. Aracaju: J. Andrade Ltda., 2002. 134 p.

LIMA JÚNIOR, Francisco Antônio de Carvalho. Monografia histórica do município de Itabaiana. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**. Aracaju, v.2, n.4, 1914. p. 144-145

MENEZES, Wanderlei de Oliveira. O Gabinete Literário de Itabaiana (1875-1880): notas para a história de uma instituição cultural do agreste sergipano no século XIX. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação na Universidade Federal de Uberlândia).

MAGALHÃES, Justino. **Contributo para a história das instituições educativas- entre a memória e o arquivo**. Braga- Portugal, Universidade do Minho (mimeo.), 1996.

NUNES, Maria Thetis. **História da Educação em Sergipe**. Aracaju: Editora UFS, 2008. 372 p.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. **Escolas na vitrine: Centros Integrados de Educação Pública (1983-1987)**. Estudos Avançados (USP. Impresso), São Paulo, v. 15, n.42, p. 153-168, 2001.

NIGELSKI, Aline. O CAIC de Ponta Grossa a partir de uma análise histórica e socio-política. In: **VII Seminário Nacional do HISTEDBR: História, sociedade e Educação no Brasil, 2006, Campinas**. VII Seminário Nacional do HISTEDBR: História, sociedade e Educação no Brasil, 2006.

OLIVEIRA, João Paulo Gama. Maria Thetis Nunes: LXXVI. Memórias de Sergipe: Personalidades Sergipanas. In: **Jornal Correio de Sergipe**. Aracaju/SE. 29 de maio. 2017.

SANTANA, Silvânia Costa. **Histórias contadas e vividas: memórias da escola normal rural Murilo Braga de Itabaiana/Sergipe (1950-1972)**. 2016. 206 p. Tese (Doutorado em educação) - Escola de Humanidades, Faculdade de educação Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SANTOS, Diana Viturino; SCHMITZ, Heike. Considerações acerca da política educacional brasileira de ampliação da jornada escolar. In: **I Simpósio Regional sobre Vozes Alternativas: uma discussão sobre Poder, Identidades, Patrimônio, Cultura e ?Excluídos?**, 2012, Aracaju. Anais do I Simpósio Regional sobre Vozes Alternativas: uma discussão sobre Poder, Identidades, Patrimônio, Cultura e ?Excluídos?, 2012.

SEBRÃO, Sobrinho. **Fragmentos de Histórias Municipais e Outras Histórias**. Aracaju: Instituto Luciano Barreto Júnior, 2003. 433p.

SERGIPE, Projeto Político Pedagógico da Escola Vicente Machado Meneses. 2013. Sem publicação. Disponível no acervo na secretaria da Escola Vicente Machado Meneses.

SOBRINHO, José Amaral; PARENTE, Marta Maria de Alencar. **CAIC**: solução ou problema? Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, p. 1-24, Jan.1995. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0363.pdf>

VALDMAN. Danièle. A invenção do depoimento oral. In: Ferreir, Marieta de Moraes; Amado Janaína (orgs.), 8ª ed. **Usos e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro, RJ: editora FGV, 2006. p 247-265.

Fontes Orais

BARRETO, Maria de Fátima. **Entrevista concedida à autora**. Itabaiana/SE. 04 de agosto de 2017.

CRUZ, Maria Ilná da. **Entrevista concedida à autora**. Itabaiana/SE. 07 de agosto de 2017.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO (DEDI)
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
ITABAIANA/SE

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE NOME E RELATOS SOBRE O CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA AO ADOLESCENTE VICENTE MACHADO MENEZES (1994-2005): “UM LEGADO DE ENSINAMENTOS E APRENDIZADO” NA CIDADE DE ITABAIANA/SE.

Nome: _____

Nacionalidade: _____

Idade: _____ Telefone: _____

Estado civil: _____

Residência: _____

Cidade: _____ UF.: _____

Eu, _____,

CPF: _____ autorizo o uso do meu nome e meus relatos sobre O Centro de Atenção Integral à Criança ao Adolescente Vicente Machado Menezes (1994-2005): “Um legado de ensinamentos e aprendizado” na cidade de itabaiana/se.

concedidos para o trabalho de pesquisa de _____, desenvolvido sob a orientação do Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira, docente do Departamento de Educação (DEDI) da Universidade Federal de Sergipe, podendo estes serem utilizados na monografia da citada acadêmica, assim como divulgados em artigos, trabalhos e outras publicações do meio acadêmico, além de outras produções derivadas do projeto “Uma história da escola primária do agreste sergipano”. A autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso acima mencionado em atividades acadêmicas e sem fins lucrativos. Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso descrito sem que nada haja a ser reclamado a títulos de direitos conexos a meu nome, materiais ou imagens ou a qualquer outro e, assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

DATA

APÊNDICE B – Questionário

1º Gostaria que falasse um pouco do tempo de trabalho na Escola Vicente Machado?

a- Quando começou?

b- Como era o espaço?

2º Como se deu o projeto de trazer um CAIC para Itabaiana? Quem foram os líderes da proposta e como ela foi implementada?

3º A escola funcionava em tempo integral? Como era a rotina escolar?

4º Existia algum investimento na formação dos professores a fim de prepará-los para uma diferenciada realidade escolar?

5º Em sua opinião quais eram os pontos positivos e negativos que o currículo da escola oferecia como um projeto para a educação integral?

6º A escola oferecia materiais pedagógicos adequados para o ensino desde as primeiras séries do Ensino Fundamental ou na Educação Infantil?

7º Como proposta pedagógica de qualidade na educação infantil, alguns CAICs desenvolviam um trabalho diferente através da brinquedoteca. Podemos dizer que o CAIC Vicente Machado Meneses desenvolvia algum trabalho diferenciado para esses alunos? Cite-os.

8º O projeto do CAIC apresentava propostas diferenciadas para o trabalho com o lúdico?

9º A escola oferecia toda estrutura e auxílios previstos pelo projeto de implantação do CAIC? Caso sim, como isso ocorria?

10º Como se deu o processo de saída da escola daquele espaço pensado especificamente para algumas práticas pedagógicas?

11º Quais as principais recordações dessa época?

ANEXO 1

Relação de professoras da Educação Infantil e respectivo ano.

Professoras	Ano Letivo
Cássia de Oliveira Carvalho Josefina Francisca de Moraes Júlia de Oliveira Maria Aparecida Menezes da Silva Maria da Conceição Andrade Maria Sônia do Nascimento Simone Santos Macedo Matos	1998
Cássia de Oliveira Carvalho Genailde Cardoso Santos Oliveira Gilvânia Fontes Lima Josefina Francisca de Moraes Maria Aparecida Menezes da Silva Maria da Conceição Andrade Maria Sônia do Nascimento Simone Santos Macedo Matos Tatiana Oliveira Santos	1999
Josefina Francisca de Moraes Maria Aparecida Menezes da Silva Maria Sônia do Nascimento	2000
Josenilde Batista Almeida Maria Aparecida dos Anjos Maria Aparecida Meneses da Silva Maria Ilai da Cruz Maria José Gome de Moraes	2001

Relação de alunos da Educação Infantil e respectivo ano.

Discentes	Ano letivo
Aline de Barros Mota Alexandra de Sousa Silva Ana Carla Rodrigues dos Santos Arivaldo Alves Peixoto Neto (abandonou) Bruna Andrade Sobral Diego da Mota Nascimento (transferido) Edson Barbosa Lima Edielson Ferreira Barbosa Gislaine dos Santos Silva Jailton Mota Santos José Anderson de Souza José Edson da Silva Menezes José Everton de Jesus Santos João Igor Santos Fraga José Wilson de Lima Jucileide Santos Lima Maria Angélica Santos Lima Maria José Santos Cardoso Marília de Lima Batista Meirielle Santos Alves Nailson Melo dos Reis (abandonou) Paulo José Batista Thaysnara Pereira	1998
Adenilton dos Santos Anderson Nascimento de Oliveira Adilson Pereira dos Santos Bárbara Laudemila Rocha Cinthia Emanuela de Jesus Oliveira Cleisiane Carvalho Soza Elaine Valéria de Jesus Mendonça Gevertton Rocha de Jesus Ivanilton dos Santos Barbosa Jacqueline de Jesus Santos Jonny Oliveira de Jesus Santos José Wilker dos Santos Marilene de Carvalho Natiele Santos Alves Nilton Dias de Oliveira Rafael Souza Santana Roberta Rezende Caetano Rosimeire Oliveira Tiago da Cunha Santos Wagner Santos Barbosa	1998

<p>Anderson Rodrigues dos santos Andréa Silva dos Santos Anne Karoline Monteiro (abandonou) Bianca Machado dos Santos Bismarck de Jesus lima Daniela Aparecida dos Santos Everton Bispo da Costa Santos Francisco Valdemar da Silva Geovanio dos Santos Oliveira Gilverlaine Martins dos Santos Gislaine Tavares Messias (abandonou) Gorete Carvalho Rezende José Elimasc de Jesus Santos José Júnior Silva Santos José Wilton Vieira de Andrade (abandonou) Maria Elismara de Souza Lima Maria Sayonara dos Santos Paulo Henrique dos Santos Oliveira Ronaldo dos Santos Tailane dos Santos Carvalho Wedna Barbosa dos Santos Wilames Douglas dos Santos Wilians dos santos (abandonou)</p>	1998
<p>Avanilson Correia de Andrade Amanda Henrique Silva Azevedo Cleverton Santos da Silva Daniela Souza Sampaio (nunca compareceu) Douglas Lima da Costa Edislan dos Santos Elenilde Andrade Pereira Eliana Meneses Santos (nunca compareceu) Erisléa Rodrigues de Oliveira Felipe Santana Santos (nunca compareceu) Jaedson Santos da Silva (nunca compareceu) Jéssica Carvalho Sousa Jéssica Pereira Santos José Ivan de Lima Laudiane dos Santos Silva Maiara Gois Santos Marilene de Caralho Santos Matias da Silva Nascimento Micaele da Lima Batista Natacha Maiane Oliveira dos Santos Nathan Santana de Jesus (nunca comparece) Rafael da Silva Prado (nunca compareceu) Roberto Rezende Caetano Wilton da Silva Andrade (nunca compareceu)</p>	1998

Alisson Lima de Oliveira (abandonou) Amanda Rezende Cardoso Camila Xavier da Conceição Cássia Cristina dos Santos Crislaine Cristina dos santos (abandonou) Diogo Carvalho Santos Edilza Vieira dos santos (abandonou) Elideize dos Santos Elizangela dos santos de Jesus (transferiu) Emília de Jesus Mendonça Fláviane de Jesus Bento Flávio de Jesus Bento Gabriele Machado dos Santos (abandonou) Grayce Elle Barbosa Lima Jaine Alves dos Santos Janisson dos Santos Silva Joelinton do Carmo Conceição Larissa Lima Almeida Luiz Venâncio Siqueira Silva (abandonou) Maiane Alves dos Santos Maria Lima dos Santos Maria Renata Lima Ferreira (abandonou) Roseane Lima da Conceição (abandonou) Yasmim Lopes Almeida Taís Lima Julião Tiago Freitas dos santos	1998
---	------

Anderson Nascimento de Oliveira (abandonou)	1998
Beslei Moreira Rezende	
Bismarck de Jesus Meneses	
Daniel dos Santos	
Elivelton Conceição Silva (abandonou)	
Emerson Carlos da Silva	
Érica Vieira de Rezende Mota (abandonou)	
Erculano Andrade Santos (desistiu)	
Flávio de Jesus Bento (transferiu)	
Gleyce Kelly Oliveira de Jesus (abandonou)	
Herivelton Santos de Jesus	
Jéssica Cunha da Costa (abandonou)	
Leandro da Silva dos Santos	
Leandro dos Santos Carvalho (abandonou)	
Márcia dos Santos Machado	
Maria José Santos Silva	
Maria Rosineide Pereira Santos	
Marta Silva da Cruz (abandonou)	
Nayane Santos Machado	
Michael Lima de Jesus	
Michael Meneses de Andrade (abandonou)	
Rodrigo Oliveira Conceição	
Silvana Santos Lima (abandonou)	
Skarlet Daiane Sousa Chagas	
wagner de Jesus Santos (abandonou)	
Wendel Pontoja dos Santos (abandonou)	

<p> Alice Barbosa de Jesus (abandonou) Aline Santos Sousa (abandonou) Aleff Francisco da Silva (abandonou) Augusto César Mota Meneses Cleverton dos Santos Dayane Alves Santos Daniela dos Santos Daniela Sousa Sampaio David Tiago Santos de Meneses (abandonou) Franciele Santana Santos Jeferson Carlos Santana Oliveira (abandonou) Jéssica Maiara Lisboa Leite Jéssica Costa Santos José Wilton Vieira de Andrade Leonardo Almeida Santos (abandonou) Leonardo Mota dos Santos Maria Renata Pereira de Lima Marcelo Augusto Meneses Santos Maycon Douglas Matos de Almeida Otávio Meneses Moura Rafael Santos de Meneses Rafael de Oliveira Amorim Sheila Jacqueline dos Santos Skarlet Daiane Sousa Chagas (abandonou) Taís Lima Julião (abandonou) Wagner Oliveira de Almeida </p>	1998
--	------

Ademilton dos Santos	1998
Amanda Leandro dos Santos	
Andressa dos Santos	
Bismarck de Jesus Meneses (abandono)	
Camila Nunes de Lima	
Carlos Henrique Cardoso dos Santos	
Clécia Meneses dos Santos	
Cleverton de Jesus Santos	
Crislaine dos Santos Meneses	
Éden Carlos Lima Silva (abandonou)	
Edivan Lima Nascimento	
Fernando Santos Ferreira	
Flaviane de Jesus Bento	
Herlan Martieres (abandonou)	
José Diego dos Santos	
Marcone Santos	
Marcos Bispo de Oliveira	
Melchizedec Mendes Farias Neto	
Rajael da Cruz Santos	
Tamires Silva Roque Taislane Aquino dos Santos	
Tiago Lima Santos (abandonou)	
Vanessa Santos Silva	
Welita Bezerra dos Santos	

<p> Aurilene da Cunha Silva Bárbara Laudemila Rocha (abandonou) Bruno Santos Messias (abandonou) Carla Roberta Amorin de Oliveira (abandonou) David da Silva Santos (abandonou) Deisiane Santos Dantas (transferiu) Deysielly Silva de Lima Edjane Santos Paixão Elaine Valeria de Jesus Mendonça Glaysce Vieira de Jesus (abandonou) Ivanilton Santos Barbosa Jaine Alves dos Santos (abandonou) Jaqueline de Jesus Santos Janaina Maria Lima Carvalho Jeverton Rocha de Jesus Michel Eguinaldo Santos Moreira (abandonou) Natiele Santos Alves Rajael cunha dos Santos (abandonou) Roselita Conceição Santos Rosimeira Oliveira (abandonou) Taís Silva de Lima (abandonou) Valdir Bispo de Oliveira (abandonou) Vitor Vinicius Amaral Araújo (abandonou) Wagner Santos Barbosa </p>	1998
<p> Aida Carolina dos Reis Santos (nunca compareceu) Aline Vieira de Lima Andrea Santana de Jesus Aparecida Santana de Andrade Bárbara da Costa Melo Cleiton Silva de Jesus Clemerson Cardoso Santos Dayse Kelly Pereira Andrade (nunca compareceu) Elias Tavares de Oliveira (nunca compareceu) Franciele Gabriel do Nascimento Isa Josy Oliveira Gois Jéssica dos Santos Lima João Paulo Meneses Santos José júnior Silva Santos (nunca compareceu) Juliana dos Santos Larisse Almeida Neri Maria Caronline Silva Feitosa Monik Neri dos Santos Ricardo Neri de Jesus Romário dos Santos Vanessa da Silva Lima Wiliam Nogueira Santos Silva </p>	1998

<p> Aline de Jesus Santos Augusto César Mota Meneses Bruna de Oliveira Bruno de Jesus Hora César Henrique dos Santos Daniele dos Passos Santos Diego Oliveira Barros Érica Dayane Santos Lima Eleimar de Jesus Santos Franciele Andrade Lima Fransoane Gabriel do Nascimento Geovânio Oliveira dos Santos Geyse Anny Mendes dos Santos Jeniffer Stefani Carvalho Sousa Jéssica de Jesus Mendonça Júnior Mendonça de Andrade Kaic dos Santos Lima Leosmar dos Santos Hora Marta Maria Barbosa Santos Paulo Júnior Rezende de Jesus Romário dos Santos Sayonara Medeiros Dias Willian Bonner Lima dos Reis Withe Alves Ramalho </p>	1999
<p> Cássica Cristina dos Santos Carlos Henrique Conceição Rocha Clécia Meneses dos Santos Cleyton de Andrade Neves Cleverton dos Santos Daniela dos Santos Daiane de Oliveira Rezende Daiane Gleice de Oliveira Santos Diogo Carvalho Santos Flaviane de Jesus Bento Flávio de Jesus Bento Franco Wilian Rocha Jaine Alves dos Santos Jaine Paula Santos Silva Jéssica Costa Santos José Barbosa de Rezende Júnior José Mayco Santos Rezende Maíra Steffane Pereira de Oliveira Maria Lucia Santos Bispo Rosana de Sousa Santos Roseane Lima da Conceição Tâmara Alves de Almeida Santos </p>	1999

<p>Adenilson Alves dos Santos Cleverton Cardoso Santos Bianca Machado dos Santos Bianca Mota dos Santos Daniela Aparecida dos Santos Eliana de Jesus Cruz Eliz Jaine de Jesus Santos Everton Bispo da Costa Santos Geovania dos Santos Oliveira Jaine Santos Lima Joice Kelly dos Santos (abandonou) José Elimarques de Jesus Santos Juliana Cardoso dos Santos Larisse Almeida Neri Leonardo Santos Costa Maycon Douglas Matos de Almeida Michael Lima de Jesus Monik Neri dos Santos Nilmara Nunes dos Santos Patrick Santos Oliveira Rafael Oliveira Amorim Robson Andrade de Oliveira Rodrigo Silva Pontes</p>	1999
<p>Aerton Júnio de Gois Rezende Ailton Meneses de Lima Aleff Francisco da Silva (abandonou) Augusto Júnior Silva Carvalho Bejelhos Moreira Rezende Bismarque de Jesus Lima (abandonou) Cíntia da Silva Prado Clemerson Cardoso Santos Fladson Nunes dos Santos Jéssica Nascimento Ferreira Júnior César Santos Rodrigues Lucas Meneses Rezende Luiz Gerônimo Silva Rosa Marcones Santana Nunes Marcos Vinicius Santos Oliveira Marjoriciane Rocha Santana Mateus Lima Santos Paloma Meneses dos Santos Raiane Mirele Meneses Santos Taciane Ramos Meneses Walef de Jesus Santos (abandonou) Weliton Barbosa dos Santos</p>	1999

<p> Aleff Andrade Carvalho Santos Ane Karila Meneses Fernandes Andrela Almeida de Jesus Andreza de Oliveira Santos Bismarck Meneses Cunha Camila Pinto Lima Claudiane da Cunha Santos Cleane Maria da Cunha Douglas Lima Santos (abandonou) Felipe Neri Andrade Santos Gustavo de Oliveira Cunha Jéssica Alves de Jesus Costa Maria Regina Lima oliveira Marcelo Augusto Meneses dos Santos Meire Ellen Lopes de Sousa Michel Santos Cornélio Roberta Silva dos Santos Romário Fagundes Brito Santos Sara Brito Silva Tânia Alves Silva dos Santos Tiago Fraga Santos Valéria da Silva Mota </p>	1999
<p> Amanda Gicelma Santos Ane Carina Batista Daniele Santos Martins Daniele Sousa Sampaio Diego de Sousa Santos Deiseane da Cunha Meneses Edenilson dos Santos Júnior Elideise dos Santos Emília de Jesus Mendonça Joelinton do Carmo Conceição Jonathan Silva de Aquino José Wilton Vieira de Andrade Luciana Paes Lima Maria Renata Lima Ferreira Marisa Nascimento Cunha Otávio Meneses Moura Rafael Santos Oliveira Rafael Santos de Meneses Skarlet Daiane Sousa Chagas Suiane Alves dos Santos Taís Lima Julião </p>	1999

<p>Ademilson Oliveira Silva Anderson Neri dos Santos Bruno Oliveira Lima Carlos Jeferson dos Santos Alves Claudiane Oliveira Santos Cleudeuvan Menezes dos Reis Daiane Alves dos Santos Elisângela Santos de Jesus Girrlarlem Bruno Melo de Jesus Greice Kelly Menezes Ingrid Brenda Oliveira Santos (abandonou) Isabel Carvalho Santos Isis Josy Oliveira Gois Luana Leandro dos Santos José Antônio da Silva Júnior José Daniel dos Santos José Gilson da Silva Melo Júnior Paulo Nunes Alves Shayane de Jesus da Silva Tiago Freitas dos Santos Vanessa Karolaine Dias Caetano Wendell Brendo Oliveira Santos</p>	1999
<p>Ademayka Shayane Santos Menezes Amanda Rezende Cardoso Anny Graziely dos Santos Menezes Bruno Silva Roque Fernanda Kelly de Jesus Franciele Santana Santos Glaisy Anny Barbosa Santos Glaisy Kelly Barbosa Santos Janderson Santos da Luz José Bruno Joaquim de Santana (abandonou) Josefa de Cássia Ferreira Santos Júnior Santos de Oliveira Larissa de Lima Almeida Lucas Costa Santana Luciano dos Santos Conceição Maria Caroline Andrade dos Santos Maíra Lima dos Santos Márcia dos Santos Machado Romário Eugênio Valdson Santos de Jesus Valéria Andrade da Silva Rafael Alves dos Santos</p>	1999

Adenilson Alves dos Santos	
Alysson Gomes Nunes	
Ane Caroline Alves Julião	
Ane Grazyele Santos Medeiros (abandonou)	
Bejellhus Moreira Rezende	
Bruna de Oliveira	
Camila Pinto Lima	
Cleane Maria da Cunha (abandonou)	
Deyse Alves Carvalho	
Érica Dayane Santos Lima	
Fernanda Cunha Moura	
Ingrid Brenda de Oliveira Santos (abandonou)	
Jaine dos Santos Gois	
Jeovânio Oliveira dos Santos	
José Gilson da Silva Melo Júnior	
Jéssica Nascimento Ferreira	
Jéssica de Lima Almeida	2000
Luiz Jerônimo Silva Rosa	
Marconé Santana Nunes	
Marconé Vinicius dos Santos Oliveira	
Maria Regina Lima Oliveira	
Mateus de Melo Machado	
Monik Neri dos Santos	
Paloma Menezes dos Santos	
Raiane Mirelle Menezes dos Santos	
Romário Oliveira	
Rodrigo de Souza	
Táisa da Cunha Nascimento	
Tieres Santos Barbosa	
Welisson dos Reis Lima	
Wilian Bonner Lima dos Reis	

<p>Adilson Lucas dos Santos Aelton Menezes de lima Aerton Júnior de Gois Rezende Ana Paula dos Santos Messias Bismarck de Jesus Lima Clemerson Cardoso dos Santos Daniele dos Passos Santos (abandonou) Diego Oliveira Barros Felipe Andrade Pereira de Jesus (abandonou) Felipe Neri Andrade Santos Franciele Andrade Lima Jeniffer Stefany Carvalho Souza Júnior Mendonça de Andrade Kaic dos Santos Lima Leosmar dos Santos Hora Larissa Almeida Neri Lucimara Andrade Pereira (abandonou) Marcos Vinicius dos santos Oliveira Marjoriciane Rocha Santana (abandonou) Marise Neris de Souza (abandonou) Mayane Lima Santos (abandonou) Mateus Lima Santos Paulo júnior Rezende de Jesus (abandonou) Romário Fagundes Brito Santos (abandonou) Sayonara Medeiros Dias (abandonou) Tieres dos Santos Carvalho Viviane Oliveira dos Santos Withe Alves Ramalho</p>	2000
---	------

Ademayka Shaiane Santos Menezes Ana Karina Menezes Fernandes Ane Carolaine de Jesus Souza Adnilson Oliveira Silva Allysson de Jesus Cruz Bruno Silva Roque Cleodevan Menezes dos Reis Daiane Alves dos Santos Deiseane da Cunha Menezes Denilson do Nascimento Bispo Gleyce Anny Barbosa Santos Geiseane Mendes dos Santos Gleyce Kelly Barbosa Santos Franklin Wilian Rocha Isabel Carvalho Santos José Daniel dos Santos Júnior Santos de Oliveira Marcelo Augusto Menezes dos Santos Marisa Nascimento Cunha Marta Maria Barbosa Santos Mônica dos Santos Machado Paulo Nunes Alves Romário dos Santos Waldson Henrique Souza de Jesus	2000
--	------